



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

RODOLFO MEIRELES DE SOUSA

**UMA PROPOSTA DE USO DO PROCEDIMENTO WEBQUEST
NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COM INDICATIVO DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

BELÉM-PA

2015

RODOLFO MEIRELES DE SOUSA

**UMA PROPOSTA DE USO DO PROCEDIMENTO WEBQUEST
NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COM INDICATIVO DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Letras do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Marilucia Barros de Oliveira.

BELÉM-PA

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Sousa, Rodolfo Meireles, 1966 -
Uma proposta de uso do procedimento webquest no programa de atendimento de
alunos com indicativo de altas habilidades/superdotação em língua portuguesa /
Rodolfo Meireles Sousa. - 2015.

Orientadora: Marilucia Barros de Oliveira.
Dissertação (Mestrado) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Letras e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em
Letras, Belém, 2015.

1. Educação especial. 2. Superdotados. 3.
Língua portuguesa - Estudo e ensino. I. Título.

CDD 22. ed. 371.95

RODOLFO MEIRELES DE SOUSA

**UMA PROPOSTA DE USO DO PROCEDIMENTO WEBQUEST
NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COM INDICATIVO DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora como
requisito final para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Marilucia Barros de Oliveira.

RESULTADO: () APROVADO () REPROVADO

Data: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^ª Dra. Marilucia Barros de Oliveira (UFPA)

Orientadora

Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto (UFOPA)

Examinador externo

Profa Dra. Leila Said Assef Mendes (UFPA)

Examinador interno

Profa. Dra Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Examinador externo

BELÉM-PA

2015

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, por ter me dado saúde para realização deste trabalho. À minha amada esposa Hiomeidy da Silva Valente Meireles, aos meus queridos filhos Antônio Alexandre Valente Meireles e Bruno Rafael Valente Meireles e à minha mãe sempre presente Brasilina Galvão de Sousa pela paciência, apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

À professora Marilucia Barros de Oliveira, pela orientação e pelo despertar de novas visões para o ensino de Língua Portuguesa.

Às minhas companheiras de estudo Graceli da Silva Nunes e Janaína Maria Gonçalves.

Aos colegas de classe, pela troca de experiências e momentos agradáveis.

À minha amiga diretora do NAAH/S-AP, Maria do Socorro Torres de Carvalho pela compreensão e cooperação neste percurso.

A todos que, de alguma forma, direta ou indireta, contribuíram para esta proposta.

RESUMO

A presente dissertação apresenta uma proposta de intervenção no contexto das oficinas da Olimpíada de Língua Portuguesa realizadas como estratégias de Enriquecimento no Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. A proposta consiste na utilização do procedimento Webquest como instrumento alternativo para as pesquisas escolares previstas no Programa de Altas Habilidades/Superdotação e, conseqüentemente, na Olimpíada de Língua Portuguesa, uma vez que esta está inserida neste contexto. A proposta prevê pesquisas na internet sobre o tema “O lugar onde vivo” para produção do gênero textual crônica, ambos previstos na referida Olimpíada. Esta dissertação apresenta ainda as teorias que contribuem para o conceito e o atendimento de Altas Habilidades/Superdotação, como as concepções de inteligência de Gardner e de Sternberg e as orientações pedagógicas de Joseph Renzulli. Além disso, discutem-se, aqui, as contribuições da pesquisa escolar e na internet para o ensino-aprendizagem nas escolas e no âmbito do Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. A proposta concretiza-se na proposição da WQ, observando as orientações de Dodge (1995) sobre pesquisa orientada.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, Webquest, Olimpíada de Língua Portuguesa, gênero textual.

ABSTRACT

This dissertation presents a proposal for intervention in the context of the workshops of the Portuguese Language Olympiad formulated as enrichment strategies in the Student Care Program with indicators of High Abilities / Giftedness. The proposal is to use the Webquest procedure as an alternative tool for school research foreseen in the High Abilities / Giftedness program and consequently the Portuguese Language Olympiad, since this is inserted in this context. The proposal provides internet searches on "The place where I live" for the production of chronic genre, both provided in said Olympics. This thesis also presents theories that contribute to the concept and the care of highly talented / gifted students, as Gardner intelligence concepts, Sternberg and pedagogical guidance of Joseph Renzulli. In addition, are discussed here the contributions of scholarly research and the Internet for teaching and learning in schools and in the Student Care Program with indicators of highly talented / gifted students. The proposal achieves on the proposition of the WQ, watching the Dodge guidelines (1995) on targeted research.

Keywords:High Abilities / Giftedness , Webquest , Olympics Portuguese, genre

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AH/SD – Altas Habilidades/Superdotação

NAAH/S – Núcleo de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação

OLP – Olimpíada de Língua Portuguesa

PAAAH/S – Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação

SD – Sequência Didática

WQ – Webquest

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Etapas dos Atendimentos em AH/SD no NAAH/S-AP.....	22
Quadro 02	Quadro comparativo modelo indutivo e procedimento <i>Webquest</i>	25
Quadro 03	Etapas de Pesquisa em AH/SD e via <i>Webquest</i>	27
Quadro 04	Contribuições do computador e da internet no ensino.....	32
Quadro 05	Taxonomia de tarefas.....	49
Quadro 06	Avaliação da <i>webquest</i>	55
Quadro 07	Cronograma das oficinas da OLP.....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Esquema dos Três Anéis.....	21
Figura 02	Modelo Triádico de Enriquecimento.....	23
Figura 03	Tela de Apresentação WQ Alimentação e Saúde.....	36
Figura 04	Tela de Introdução da WQ Alimentação e saúde.....	37
Figura 05	Tela de Introdução da WQTorna-te um Chef com o Ratatouille.....	38
Figura 06	Tela de Tarefa da WQ Alimentação e Saúde.....	39
Figura 07	Tela da Tarefa da WQTorna-te um Chef com o Ratatouille.....	40
Figura 08	Tela do Processo da WQAlimentação e Saúde.....	41
Figura 09	Tela do Processo da WQTorna-te um Chef com o Ratatouille.....	43
Figura 10	Tela dos Recursos da WQ Alimentação e Saúde.....	44
Figura 11	Tela da Avaliação da WQ Alimentação e Saúde.....	46
Figura 12	Tela de Avaliação da WQ “Invasores da Internet” Torna-te um Chef com o Ratatouille.....	47
Figura 13	Tela da Conclusão da WQ Alimentação e Saúde.....	48
Figura 14	Tela da Tarefa da WQ “Quem conta um conto aumenta um ponto”.....	51
Figura 15	Tela da Introdução da WQ “Utilização de dicionários online”.....	52
Figura 16	Tela da Tarefa da WQ “Os invasores da Internet”.....	53
Figura 17	Tela do Processo da WQ “Os invasores da Internet”.....	53
Figura 18	Esquema de SD proposto para oficinas da OLP.....	60
Figura 19	Tela de Apresentação da WQ “No meio do mundo”.....	65
Figura 20	Tela da Tarefa da WQ “No meio do mundo”.....	67
Figura 21	Tela da Tarefa da WQ “No meio do mundo”.....	69
Figura 22	Tela da Tarefa da WQ “No meio do mundo”.....	71
Figura 23	Tela da Tarefa da WQ “No meio do mundo”.....	72
Figura 24	Tela da Tarefa da WQ “No meio do mundo”.....	75
Figura 25	Letra da música “Meu Endereço”.....	76
Figura 26	Letra da música “To em Macapá”.....	77
Figura 27	Portal jornalístico local.....	78
Figura 28	Página 1 acheimacapa.....	82
Figura 29	Página 2 acheimacapa.....	83
Figura 30	Página 3 acheimacapa.....	84
Figura 31	Página 4 acheimacapa.....	85
Figura 32	Site de busca local.....	86
Figura 33	Site de busca local.....	87
Figura 34	Blog porta-retrato.....	88
Figura 35	Blog porta-retrato.....	89
Figura 36	Tela da Avaliação da WQ “No meio do mundo”.....	91
Figura 37	Tela da Conclusão da WQ “No meio do mundo”.....	94
Figura 38	Tela dos Créditos da WQ “No meio do mundo”.....	96

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	A PESQUISA ESCOLAR NO PROGRAMA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DO NAAH/S-AP	18
1.1	O PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COM INDICADORES ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (PAAAH/S).....	19
1.2	ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO, PESQUISA ESCOLAR E USO DA WQ.....	23
2	PESQUISA ESCOLAR, INTERNET	29
2.1	PESQUISA ESCOLAR E PESQUISA NA INTERNET.....	30
2.2	<i>WEBQUEST</i> :INVESTIGAÇÃO ORIENTADA.....	33
2.2.1	A estrutura da <i>Webquest</i>	35
2.2.1.1	Apresentação.....	36
2.2.1.2	Introdução.....	37
2.2.1.3	Tarefa.....	38
2.2.1.4	Processo.....	41
2.2.1.5	Recursos.....	44
2.2.1.6	Avaliação.....	46
2.2.1.7	Conclusão.....	47
2.2.1.8	Créditos e Referências.....	48
3	PESQUISA ORIENTADA “O LUGAR ONDE VIVO”	58
3.1	A <i>WEBQUEST</i> E O ESTUDO DO GÊNERO CRÔNICA.....	59
3.2	A METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS.....	62
3.3	. <i>WEBQUEST</i> : “NO MEIO DO MUNDO”.....	64
3.3.1	Apresentação e Título	65
3.3.2	Introdução	67
3.3.3	Tarefa	69
3.3.4	Processo	71
3.3.5	Recursos	75
3.3.6	Avaliação	91
3.3.7	Conclusão	94
3.3.8	Créditos e Referências	96
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui uma proposta de intervenção no contexto das oficinas preparatórias para a Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) que são realizadas no âmbito do Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD) que é coordenado pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Amapá (NAAH/S-AP). A nossa proposta consiste em utilizar o procedimento de pesquisa orientada *Webquest* (WQ) como metodologia alternativa para as pesquisas escolares realizadas no Programa de AH/SD e, conseqüentemente, nas oficinas da OLP, uma vez que estas estão inseridas nesse programa como atividades de Enriquecimento escolar. A intenção é propor o uso do procedimento WQ para acessar informações sobre o tema da OLP “O lugar onde vivo” para produção do gênero Crônica, que está previsto na Olimpíada como um dos produtos a serem avaliados.

Esperamos com essa proposta intervir no cotidiano do trabalho do programa de AH/SD do NAAH/S-AP, propondo uma tecnologia metodológica atrativa, como alternativa para as pesquisas escolares que estão previstas neste Programa e que são realizadas nas oficinas de Língua Portuguesa para produção de texto. Assim, esta proposta atende aos objetivos do Mestrado Profissional em Letras (Profletras), pois contribui para a melhoria da nossa prática escolar, proporcionando ainda a autoria de material didático alternativo que pode introduzir novas perspectivas para o cotidiano dos atendimentos especializados em AH/SD.

Acreditamos que a WQ pode trazer contribuições, uma vez que é um instrumento de pesquisa que possibilita acesso a mais informações para produzir um texto melhor, pois nela o aluno explora o acesso rápido e diversificado a informações disponíveis na internet (vídeos, músicas, textos, jornais, etc.), superando assim alguns limites impostos pelas metodologias usuais de pesquisa do programa de AH/SD.

Não pretendemos aqui discutir modelos, mas propor pesquisa escolar que vai aprimorar a produção do gênero por meio de alternativa metodológica que explora conteúdo *online*, já que são procedimentos que estão previstos no Programa de AH/SD.

Para melhor entendimento da proposta, iremos descrever o contexto das oficinas da OLP, no âmbito do Programa de AH/SD, direcionado pelo Núcleo de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação do Amapá (NAAH/S-AP).

Como mencionamos, as oficinas da Olimpíada de Língua Portuguesa constituem uma estratégia educacional que adotamos como parte das atividades pedagógicas do Programa de AH/SD, desenvolvido pelo NAAH/S-AP. Essas oficinas foram incorporadas, a partir de 2012, com a parceria da coordenação estadual da OLP. O objetivo era introduzir a OLP no Programa de AH/SD como atividade de Enriquecimento escolar nos atendimentos de alunos com indicadores de AH/SD em Língua Portuguesa, uma vez que constitui uma proposta que tende a valorizar talentos nesta área.

O NAAH/S é um centro de educação especial do estado que atende alunos com indicativos de AH/SD nas diferentes áreas do ensino, identificados nas escolas públicas do estado. Além disso, orienta toda a rede de ensino público quanto a essa temática. Esses atendimentos constituem uma proposta do MEC de estabelecer um programa educacional em nível nacional voltado para o aluno com AH/SD. O programa tem como principal base teórico-pedagógica as orientações do educador norte-americano Joseph Renzulli (1997). Essas orientações perpassam por dois preceitos que direcionam todo o processo educacional do aluno com indicativos de AH/SD: a Teoria dos Três Anéis e o Modelo Triádico de Enriquecimento. O primeiro estabelece parâmetros para a identificação das características de AH/SD e o segundo determina as orientações necessárias para o atendimento dos alunos.

O Modelo Triádico de Enriquecimento incentiva, fundamentalmente, a utilização de Pesquisas Escolares como estratégias de suplementação do currículo regular das escolas. O objetivo é sempre de favorecer o potencial dos alunos. Nessa perspectiva, foram inseridas no programa de AH/SD as oficinas da OLP por ser uma atividade pedagógica que proporciona a formação de grupos de enriquecimento em Língua Portuguesa e utiliza a pesquisa escolar para buscar informações sobre o tema “O lugar onde vivo”, além de ser uma competição que destaca e premia o talento na área, valorizando assim o potencial do aluno.

É importante destacar que essa proposta responde a uma problemática identificada na nossa prática como professor de atendimento de alunos com indicativos de Altas Habilidades/Superdotação em Língua Portuguesa, mais especificamente no processo de aplicação das oficinas da Olimpíada de Língua Portuguesa em 2012 e 2014, uma vez que, como já ressaltamos, utilizamos essas oficinas como estratégia de enriquecimento no programa de Altas habilidades/Superdotação. Dessa forma, as informações aqui apresentadas resultaram de observações e anotações que realizamos durante a nossa prática docente e de análise de documentos ligados ao programa.

Assim, nesse contexto, podemos considerar que as oficinas da OLP mostraram-se relativamente produtivas, quanto ao processo de valorização do potencial do aluno, isso porque alguns alunos do atendimento em AH/SD conseguiram vencer a fase escolar da Olimpíada nas suas escolas de origem, mostrando que as oficinas podem funcionar como promotora de talentos na área.

No entanto, quanto ao processo de pesquisa, a metodologia utilizada mostrou-se com algumas deficiências. Dentre essas deficiências, podemos relatar a que diz respeito à coleta de informações para o desenvolvimento do tema da Olimpíada “O lugar onde vivo”.

O programa de AH/SD indica alguns procedimentos para essa coleta de informações, como visitas monitoradas, excursões, palestras, etc. Entretanto, nem todas as escolas que realizaram as oficinas conseguiram aplicar esses procedimentos, muitas vezes, por fatores estruturais e financeiros, ocasionando que a pesquisa ficasse mais restrita aos materiais disponíveis nas escolas (livros, revistas) que nem sempre possibilitam uma visão atualizada e mais diversificada do tema. Isso pôde ser constatado em alguns textos produzidos que apresentavam pouca informação sobre o tema ou informação repetida. Percebeu-se também que essa limitação no acesso a informações pode ter provocado certo desestímulo nos alunos, pois as que estavam disponíveis talvez não fossem suficientemente atraentes, instigantes, desafiadoras que proporcionassem conhecimento novo sobre o tema, o que pode ter provocado o afastamento de alguns alunos das oficinas, uma vez que se trata de alunos que devem ter um tratamento que satisfaça suas necessidades de ampliação do conhecimento.

Observamos também que, nessa situação, o material disponibilizado pela OLP, denominado Caderno do Professor, não consegue auxiliar nas pesquisas, uma vez que elas devem ser regionalizadas e, portanto, necessitam de uma seleção de dados a partir do próprio contexto das oficinas, o que exige uma iniciativa do professor para tornar mais produtivo esse levantamento.

Assim, nessa perspectiva de abordagem regionalizada do tema, adotamos procedimentos que pudessem explorar os diferentes aspectos da realidade local, no caso, a cidade de Macapá, por isso selecionamos vídeos, músicas, poemas, textos variados sobre a cidade e visitas a locais turísticos e históricos. No entanto, esses procedimentos metodológicos selecionados, na prática das oficinas, só foram concretizados em parte, principalmente em função de algumas limitações como:

- Disponibilidade, na escola sede das oficinas, dos equipamentos de áudio e vídeo que nem sempre estavam disponíveis ou em funcionamento para realização das atividades;

- Precariedade de espaços importantes como a biblioteca e a sala de leitura que se apresentaram precários de material ou estavam frequentemente fechados por falta de um profissional responsável o que dificultava a consulta;
- Falta de recursos do NAAH/S e das escolas o que dificultou algumas visitas programadas a locais turísticos e históricos da cidade.

Pudemos observar que essas limitações provocaram certo desestímulo nos alunos, conforme relatos dos próprios alunos durante as oficinas que evidenciavam que eles haviam criado uma expectativa de ampliação das atividades escolares com a inserção dessas propostas de pesquisas do tema utilizando outras fontes extraescolares.

Dessa forma, essas dificuldades nesse processo causaram-nos certa inquietação, o que nos levou a busca da compreensão dos fatos e desse modo a procurar abordagens que pudessem alterar de maneira positiva esse processo. Desse modo, fizemos a opção pela proposta de utilizar o procedimento Wequest como metodologia alternativa para as pesquisas sobre o tema “O lugar onde vivo” nas oficinas da OLP, pois entendemos que essa metodologia utilizando a pesquisa orientada na internet pode atender as expectativas desses alunos, uma vez que atinge perfeitamente aos objetivos propostos pelo programa de AH/SD de extrapolação dos limites da sala de aula e aos objetivos da OLP de buscar informação regionalizada para o desenvolvimento do tema numa abordagem mais atrativa, diversificada e atualizada, observando-se assim uma forma de amenizar a inquietação instalada nas oficinas da OLP.

Os alunos envolvidos nessa proposta fazem parte do Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, desenvolvido pelo Núcleo de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação do Amapá (NAAH/S-AP). Estes alunos pertencem às escolas públicas do Estado e são indicados para atendimento no Programa a partir da aplicação de três tipos de questionários de indicação: autonegação, nomeação pelo colega de sala, nomeação pelo professor. Esses questionários buscam identificar nos alunos características pertinentes a Teoria dos Três Anéis de Renzulli: Habilidade Acima da Média, Criatividade, Comprometimento com a Tarefa (ver figura 01). Os alunos indicados são atendidos nas Salas de Recursos das escolas ou nas Salas de Recursos do NAAH/S-AP, sem divisão por série ou idade, uma vez que o objetivo é desenvolver a área de interesse. Esses alunos são introduzidos nas etapas do programa (ver quadro 01) para observação do seu potencial. As turmas das Salas de Recursos possuem, em média, 8 alunos (conforme diretrizes do atendimento educacional especializado - AEE), que são atendidos no contra turno do ensino regular, duas vezes por semana. Esses atendimentos também podem ser feitos em

forma de Grupos de Enriquecimento ou Grupos de Interesse, que consiste em reunir alunos da mesma escola ou de escolas diferentes, que apresentem potencial ou interesse em áreas comuns. Nessa perspectiva, temos as oficinas por área realizadas pelo NAAH/S para atender a essa necessidade. Assim temos as oficinas de Robótica, Música, Dança, Desenho, Matemática e as Oficinas para participação na Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP).

Para participação nas oficinas da OLP, procuramos seguir as orientações estabelecidas pela Olimpíada. Dessa forma, os alunos atendidos nas Salas de Recursos com potencial em Língua Portuguesa foram divididos por série, uma vez que a participação na OLP exige essa divisão. Assim, organizamos 4 grupos de acordo com as modalidades previstas na OLP, conforme mostra o quadro a seguir:

5º- e 6º- anos do EF: Poema
7º- e 8º- anos do EF Memórias literárias
9º- ano do EF e 1ª ano do EM: Crônica
2º- e 3º- anos do EM: Artigo de opinião

Vale ressaltar que esses alunos participantes das oficinas da OLP são alunos atendidos em Salas de Recursos de 5 escolas diferentes que, após a fase de observação do programa, foram identificados com características de AH/SD em Língua Portuguesa. Dessa forma, escolhemos 3 escolas sedes para realizar as oficinas com esses alunos, assim eles se deslocavam, nos dias e horários designados das oficinas, para essas escolas sedes.

Para desenvolver essa proposta, dividimos esse trabalho em três capítulos. No primeiro Capítulo, expomos o tratamento dado à pesquisa escolar no programa de Altas Habilidades/Superdotação, com as contribuições de Renzulli para a educação de Superdotados, consideraremos também neste capítulo as relações do procedimento *Webquest* com as orientações do programa para as atividades de Pesquisa.

No segundo capítulo, consideramos as perspectivas e as contribuições da pesquisa escolar e na internet. No terceiro capítulo, apresentamos a nossa proposta de WQ para uso nas oficinas da OLP no âmbito do Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Língua Portuguesa. Neste capítulo, mostraremos como a WQ, se apoiando nos princípios do estudo dos gêneros, pode contribuir para o processo de produção de textos em língua materna.

CAPÍTULO I

**A PESQUISA ESCOLAR NO PROGRAMA DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DO NAAH/S-AP**

Neste capítulo, iremos apresentar o Programa de atendimento em AH/SD, desenvolvido pelo NAAH/S-AP, uma vez que a nossa proposta insere-se nas diretrizes desse programa. Consideraremos os pressupostos teóricos que orientam as atividades de pesquisa no programa de AH/SD e a importância dessas pesquisas para a realização das atividades de Enriquecimento Escolar e para a produção de textos nas oficinas de Língua Portuguesa realizadas nos atendimentos especializados. Nesse contexto, discutiremos como a nossa proposta de inserção da WQ perpassa neste Programa de forma a proporcionar contribuições de modo efetivo para o processo, pois entendemos que toda WQ possibilita acesso a informações variadas, contribuindo assim para o processo de produção de textos, uma vez que, no ato de escrever, os alunos necessitam de informações para desenvolvimento do tema.

No decorrer do capítulo, abordaremos os pressupostos teóricos que norteiam o programa de Altas Habilidades/Superdotação, como as concepções de inteligência de Gardner e de Sternberg e as orientações pedagógicas do teórico Renzulli (1997). Consideraremos também, para essa exposição, as orientações de Fleith (2007), Alencar e Fleith (2000), Virgolim (2007), Perez (2004, 2006) e Pereira (2002).

1.1. O PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COM INDICADORES ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (PAAAH/S)

O Programa de Atendimento a Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/S) é coordenado pelo Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação do Amapá. Este programa propõe atendimento educacional especializado (AEE) para alunos identificados nas escolas públicas do Estado. Os alunos são identificados nas escolas pela equipe técnica multidisciplinar do NAAH/S-AP e/ou pelos professores do AEE das escolas, mediante aplicação de questionários de nomeação que podem ser de três tipos: nomeação pelos colegas de sala, nomeação pelo professor do ensino regular e nomeação do próprio aluno (autonomeação). Após a indicação, os alunos são convidados a participar das atividades pedagógicas nas salas de recursos, onde poderão compartilhar suas experiências, habilidades e interesses.

Esses processos de identificação e atendimento são norteados por alguns pressupostos teóricos que integram o conceito de AH/SD como as concepções de inteligência

de Gardner (1994) e Sternberg (2005). Essas teorias consideram uma concepção multidimensional de inteligência. Isso significa que todos os indivíduos possuem vários tipos de inteligências em algum grau, podendo certos indivíduos serem considerados mais promissores em uma inteligência que outros. Nesse sentido, uma pessoa pode ter Altas Habilidades em determinada área, mas necessita de estímulos para desenvolver essas habilidades, pois estas podem ser perdidas, o que evidencia a necessidade de um programa educacional que crie um ambiente favorável para esses estímulos.

Sternberg (2005) corrobora essas ideias acrescentando que a pessoa pode ter três formas de inteligência o que denominou de Teoria Triádica da Inteligência¹: a *Inteligência Criativa* que consiste na capacidade de planejar, criar e inventar ideias novas e originais; a *Inteligência Analítica* que é a capacidade de analisar, comparar e avaliar ideias, resolver problemas e tomar decisões e a *Inteligência Prática* que é a capacidade para transformar a teoria em prática, ou seja, a capacidade para transformar as realizações humanas abstratas em produções práticas. Nesse sentido, Sternberg afirma que as altas habilidades manifestam-se não só na capacidade de solucionar problemas e situações, mas também na possibilidade de problematizar as situações, na direção de transformá-las (Cupertino, 2008). Dessa forma, Sternberg, assim como Gardner, afirma que há necessidade do uso de outros tipos de testes de inteligência, além dos tradicionais testes de QI, que sejam mais amplos e flexíveis para abarcar essas outras formas de inteligência.

Além de se observar essas concepções no processo de identificação e atendimento do aluno com AH/SD no programa, consideram-se também as orientações teórico-pedagógicas do educador norte-americano Joseph Renzulli (1986) que norteiam praticamente todo o trabalho pedagógico de atendimento. Essas orientações baseiam-se, basicamente, em duas teorias do educador: a Teoria dos Três Anéis e o Modelo Triádico de Enriquecimento. A Concepção dos Três Anéis direciona a avaliação desse aluno, ou seja, os indicadores de AH/SD são constatados a partir da existência ou não dos Três Anéis, conforme demonstra o gráfico a seguir:

¹Robert Sternberg (1996) desenvolveu a Teoria Triádica da Inteligência. Segundo este pesquisador, os testes de QI não são válidos para medir o tipo de inteligência exigida para o sucesso no mundo real, como por exemplo, para a carreira profissional de uma pessoa. Para Sternberg, o comportamento inteligente é muito amplo, não sendo passível de ser medido da forma tradicional. Ele argumenta que a pessoa pode ser inteligente de três formas: pelo uso de uma inteligência analítica; ou pelo uso de uma inteligência criativa; ou ainda pelo uso de uma inteligência prática. (VIRGOLIN, 2007).

Figura 01: Esquema dos Três Anéis



Fonte: Renzulli e Reis 1986 apud Fleith, 2007

Em relação ao Modelo dos Três Anéis, Renzulli (1986) considera que nenhum dos traços mencionados é mais importante que o outro e que nem todos necessitam estar presentes ao mesmo tempo, ou na mesma quantidade, para que os comportamentos de superdotação se manifestem. No entanto, ele salienta que o fator Capacidade acima da média é uma constante do sistema de identificação, ou seja, o grupo bem acima da média representa a população alvo e o ponto de partida para o processo de identificação e vão ser estudantes nesta categoria que são selecionados para um programa de atendimento. Comprometimento com a tarefa e criatividade, por outro lado, são vistos como metas de desenvolvimento do programa especial com o propósito de "trazer os anéis juntos" para promover o desenvolvimento de comportamentos de superdotação. A teia xadrez como pano de fundo da imagem foi inserida pelo autor para destacar a importância dos aspectos sociais (como escola, família e sociedade) que servem de sustentáculo à manifestação plena dos anéis.

Após os alunos serem identificados e indicados para participação no programa, são avaliados pela equipe técnica multidisciplinar do NAAH/S-AP, nos seus desenvolvimentos cognitivo e psicológico, para que se efetue o atendimento que consiste, principalmente, em expor esses alunos a atividades de enriquecimento, seguindo o Modelo de Enriquecimento Triádico de Renzulli (2004), que é proposto tendo como ponto de partida a área de habilidade superior apresentada pelo aluno. Dessa forma, o programa está dividido em etapas, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 01: Etapas dos Atendimentos em AH/SD no NAAH/S-AP

ETAPA 01	16 atendimentos	PORTFÓLIO DO TALENTO TOTAL
ETAPA 02	34 atendimentos	ENRIQUECIMENTO TIPO I ENRIQUECIMENTO TIPO II
		ENRIQUECIMENTO TIPO III DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO (PROJETO DE PESQUISA)
	AUDIÊNCIA	
	DEVOLUTIVA	

Fonte: PPP NAAH/S 2012

Essas etapas são desenvolvidas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado em AH/SD do NAAH/S e das escolas sob a supervisão da equipe técnica multidisciplinar do NAAH/S-AP: pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos. A Primeira etapa corresponde a um período de dois meses em que o aluno passa por 16 atendimentos que chamamos de “observação assistida”, a segunda etapa corresponde a um período de quatro meses com 34 atendimentos na qual desenvolverá um Projeto de Pesquisa. No final dessas duas etapas, os produtos e serviços elaborados pelos alunos devem ser dirigidos a uma audiência real com um público de verdade. Após a audiência, o aluno receberá uma devolutiva em que se traçará um perfil de suas habilidades.

Como podemos observar, a identificação e o atendimento dos alunos no programa é uma situação que envolve muitos fatores, o que, segundo Alencar e Fleith (2000), exige um conjunto de estratégias bem definidas com uma variedade de instrumentos para se identificar o superdotado, não se podendo mais confiar em apenas um único instrumento para não correr o risco de se perder muitos sujeitos, devido às limitações inerentes a qualquer instrumento de medida acolhido, pois quanto mais instrumentos sobre o conhecimento da pessoa avaliada, maior será a probabilidade de acerto no diagnóstico.

Nessa perspectiva, pretendemos utilizar a WQ como mais um instrumento auxiliar de atendimento do aluno nos ambientes do programa de AH/SD, pois corrobora os fatores e as concepções envolvidas nas etapas do programa, uma vez que proporciona o desenvolvimento de uma área de interesse por meio da pesquisa de um tema na internet. Além disso, favorece o desenvolvimento das múltiplas inteligências, pois a sua tarefa exige uma combinação das

habilidades analíticas, criativas e práticas. Nesta realização da tarefa da WQ, também é possível observarmos no aluno a existência ou não dos Três Anéis, porque o aluno deve se engajar na Tarefa para desenvolvimento de um produto novo que pode demonstrar criatividade na sua finalização.

A WQ também pode funcionar nesse processo de atendimento como atividade de Enriquecimento escolar, pois é um instrumento de pesquisa que proporciona discussões mais amplas entre os alunos, extrapolando o espaço da sala de aula com a variedade de informações da internet. Como esse uso da WQ como estratégia de enriquecimento escolar é o foco da nossa proposta, dedicaremos o tópico a seguir para discutirmos essas contribuições.

1.2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO, PESQUISA ESCOLAR E USO DA WQ

Um ponto diferencial do Programa de Atendimento a Alunos com indicadores de AH/SD é o oferecimento de atividades de Enriquecimento a esses alunos. Essas atividades são proporcionadas, na maioria dos casos, sob forma de oficinas, explorando a Pesquisa escolar como forma de extrapolação do currículo. Para realização dessas atividades de Enriquecimento, consideram-se as contribuições de Renzulli (1986,2004) com o Modelo Triádico de Enriquecimento:

Figura 02: Modelo Triádico de Enriquecimento



Fonte: RENZULLI e REIS, 1997 apud FLEITH, 2007 - p.14

Como já afirmamos, esse Modelo de Enriquecimento propõe aplicação de atividades suplementares que possam incentivar os estudantes a participarem de atividades investigativas que resultarão no desenvolvimento de um produto criativo.

Dessa forma, Renzulli propõe a realização de três tipos de atividades: o Enriquecimento do Tipo I, que implica expor os alunos a uma grande variedade de disciplinas, tópicos, pessoas, lugares, eventos, ocupações e passatempos que normalmente não fazem parte do currículo da escola regular, estimulando novos interesses que possam levar o aluno a aprofundá-los em atividades criativas e produtivas posteriores. O Enriquecimento do Tipo II, que consiste no uso de técnicas, materiais instrucionais e métodos para desenvolver nos alunos as habilidades gerais de pensamento crítico, resolução de problemas e pensamento criativo a fim de que a produção do aluno tenha maior impacto sobre determinadas audiências. O Enriquecimento do Tipo III destaca a oportunidade para que o aluno possa desenvolver produtos autênticos por meio de Projetos a partir de situações reais, utilizando métodos adequados de investigação.

Quanto a essas atividades de Enriquecimento propostas por Renzulli, podemos constatar que a metodologia WQ pode funcionar nos três tipos de Enriquecimento, pois é capaz de expor os alunos por meio da internet a uma grande variedade de situações, como preconiza o tipo I, como também é um instrumento que proporciona a discussão e a reflexão em busca da resolução de problema. Além disso, a WQ é um instrumento que possibilita a realização de Pesquisas para desenvolvimento de um produto.

É importante destacar, ainda, que a WQ proporciona o trabalho colaborativo que desenvolve as habilidades sociais de interação dos alunos com os colegas e os professores. Além disso, dá oportunidade aos alunos de autorrealização, uma vez que estabelece o desenvolvimento da autoria e a expressão das áreas de desempenho em que o potencial superior pode estar presente, conforme determinam Renzulli e Reis (1997), para a realização dessas atividades.

Renzulli (2004) considera ainda que as atividades de Enriquecimento devem buscar estabelecer uma identidade que mostre como a educação para superdotados difere da educação geral. Com essas atividades, o autor almeja, na verdade, o que ele denominou de diferenciação qualitativa, pois considera que isso seria o referencial de aprendizagem para aproximar-se do *modus operandi* dos indivíduos criativos e produtivos. Para Renzulli, essa diferenciação qualitativa nas atividades de Enriquecimento constitui essencialmente uma abordagem de aprendizagem indutiva. Essa abordagem considera relações e atitudes

diferentes dos atores envolvidos na educação escolar e essas diferenças são favoráveis para os criativos produtivos.

Da mesma forma, a WQ constitui um instrumento guiado pela aprendizagem indutiva, por isso acreditamos que favorece a essa aprendizagem qualitativa de que Renzulli trata. Abaixo apresentamos um quadro com algumas características dessa aprendizagem indutiva indicadas por Renzulli (2004) e avaliamos suas relações com o instrumento WQ, na tentativa de melhor visualizar as contribuições da WQ para o Enriquecimento Escolar proposto.

Quadro 02: Quadro comparativo modelo indutivo e procedimento *Webquest*

O Modelo Indutivo (Enriquecimento Escolar)	O Procedimento <i>Webquest</i> e seus princípios
Quanto ao papel do professor	
<ul style="list-style-type: none"> • Os professores e os alunos são parceiros na avaliação formativa, baseada no progresso em relação às metas, sendo que os alunos assumem a liderança nas escolhas do tema/problema a ser investigado. 	<ul style="list-style-type: none"> • A aprendizagem é cooperativa, ou seja, o professor não é o detentor do conhecimento, mas o mediador do processo; • Exige professores-autores.
Quanto ao currículo	
<ul style="list-style-type: none"> • É resultado dos interesses de um aluno ou de um grupo pequeno de alunos e orientado pelo processo e pelo produto; • Auto-selecionados, abertos, problemas da vida real, as Informações são procuradas somente quando necessárias para ajudar a resolver o problema atual; • Conhecimento como veículo para o confronto com eventos, problemas, ideias e crenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Denota autenticidade. Numa <i>WebQuest</i> bem planejada, a tarefa proposta assemelha-se ao que os adultos fazem na vida real. Assim, em vez de uma redação (produto escolar típico), numa boa WQ se pede que os alunos escrevam reportagens, projetos de lei, cartas, etc., produções de texto sempre contextualizadas em ambientes onde fazem sentido; • A situação criada pelo educador, no caso, é a de uma tarefa que exige do grupo de trabalho uma transformação das informações; • Importa-se menos com extensão dos conteúdos e mais com o aprofundamento de estudos.
Quanto à organização e administração da sala de aula	
<ul style="list-style-type: none"> • Tempo determinado pela natureza evolutiva da tarefa, projeto ou produto final; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo determinado pelo processo: WQ curta, média ou longa;

<ul style="list-style-type: none"> • Atividades individuais e em pequenos grupos, agrupamento por idade/série/ou por interesse, problema e tarefas comuns; • A aprendizagem ocorre onde as informações importantes são coletadas ou onde são procuradas as experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades em grupo para desenvolvimento de um tema de forma colaborativa; • Aprendizagem extrapola a sala de aula, pois pode ocorrer onde houver um acesso à internet, com segurança na fonte de informação.
Quanto ao papel do aluno	
<ul style="list-style-type: none"> • Alunos pesquisadores em primeira mão e produtores de conhecimento; • O aluno confronta e constrói o conhecimento para uso no presente; • As tarefas e atividades dos alunos estão baseadas nas divisões do trabalho; • Os alunos personalizam, interpretam, criticam e fazem a dissecação do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos pesquisam e discutem em grupo para produzir um conhecimento que constitua uma resposta a um problema; • Alunos são ativos no processo, são autores e não meros consumidores de informações.

Fonte Modelo indutivo: Renzulli Joseph S., 2004

Fonte Webquest: Barato (2004),

Observamos que o modelo WQ explora essas dimensões intuitivas, portanto pode embasar o que Renzulli (2004) destaca como as características-chave do Enriquecimento que consiste em substituir a dependência e a aprendizagem passiva pela independência e a aprendizagem engajada. Renzulli acredita que é este contexto de aprendizagem que traz a energia, o comprometimento com a tarefa, portanto a WQ constitui, neste contexto, instrumento que pode viabilizar um maior engajamento do aluno por ser mais atrativa.

As atividades de enriquecimento pretendem, fundamentalmente, levar o aluno à investigação de problemas reais, com o objetivo de elaborar um Projeto de Pesquisa que revele a produção de conhecimento novo e criativo, visando à solução de problemas. Essas atividades de pesquisa constituem um ponto-chave no programa, pois é nesse momento que o aluno terá oportunidade de mostrar suas habilidades. Por isso, o programa estabelece toda uma orientação para o desenvolvimento das atividades de pesquisa na escola.

Vejamos então como o programa orienta a realização da pesquisa no âmbito dos atendimentos, como estratégia de Enriquecimento Escolar e como a WQ pode colaborar nesse processo, auxiliando nas pesquisas escolares de forma efetiva e alternativa.

Pereira (2002), levando em consideração a pesquisa no atendimento ao superdotado, considera-a como um instrumento que suplementa o currículo escolar e possibilita ao aluno uma abordagem multidisciplinar. Para a autora, é uma estratégia de enriquecimento que

permite aos alunos que apresentam AH/SD direcionar seu próprio interesse, estudar em ritmo próprio e favorecer a autonomia intelectual. Além do que é uma técnica que pode ser aplicada em estudos individuais e grupais, favorecendo a cooperação e a motivação do aluno. Observando essas orientações de Pereira para esse processo, podemos afirmar que a WQ constitui um instrumento que favorece esse ambiente de pesquisa, uma vez que proporciona o trabalho colaborativo nos grupos de interesse, sendo assim uma alternativa que pode além de introduzir, estimular a pesquisa nos programas educacionais para alunos com AH/SD, pois a WQ é um instrumento que possibilita ao aluno vários tipos de abordagem, como: pesquisar um tema teoricamente, observando o que é mais interessante para ele; explorar um tema novo ou aprofundar um tema já conhecido; buscar e checar hipóteses relacionadas a uma determinada experiência que está desenvolvendo, sistematizando de acordo com o seu interesse particular.

A autora, no seu trabalho com a pesquisa escolar no âmbito do programa de AH/SD, procura ainda fornecer algumas orientações importantes para as etapas desse trabalho. Seleccionamos algumas dessas orientações e relacionamos com algumas partes do trabalho de pesquisa que pode ser desenvolvido com a tecnologia WQ, vejamos:

Quadro 03: Etapas de Pesquisa em AH/SD e via Webquest

ETAPAS BÁSICAS PARA A PESQUISA NOS PROGRAMAS EM AH/SD	ETAPAS DA WEBQUEST
<p>a. Escolha de uma área de estudo</p> <p>A princípio, o aluno precisará de ajuda para encontrar sua área de interesse. O professor pode motivá-lo através de conversas informais, levantamento de interesses pessoais, registro de temas ou assuntos de sua curiosidade, discussão de um tema polêmico da semana ou de uma descoberta científica ou ainda, solicitando que ele apresente um tema que gostaria de conhecer melhor.</p>	<p>A escolha do tema é sempre a partir de interesses e necessidades do aluno.</p> <p>Toda WQ deve ter uma Introdução que deve ser motivante no sentido de atingir interesses dos alunos.</p>
<p>b. Redução da área geral a um problema específico</p> <p>Na maioria das vezes, os alunos precisam de ajuda para reduzir a área de estudo a uma temática pesquisável, de dimensão razoável. Algumas das razões de desmotivação vivenciadas pelos alunos no desenvolvimento de pesquisas surgem pela escolha de temas genéricos e de difícil abrangência.</p>	<p>A WQ parte de um Tema específico que vai ser explorado e delimitado por meio de uma Tarefa.</p>
<p>c. Coleta de dados</p> <p>Nesta etapa, o aluno deverá ter a orientação necessária para buscar as informações pretendidas, em várias e diferentes fontes. O professor, nesse caso, será um</p>	<p>Na WQ, o professor é um mediador que estabelece uma Tarefa e determina o Processo, para</p>

<p>facilitador da aprendizagem e terá como papel orientar a busca de informações no mais variados contextos. Esta etapa inclui a leitura, interpretação e compreensão de várias fontes de informação, entrevistas com especialistas, investigações de campo, realização de experiências, entre outras. O aluno deve ser orientado a registrar os aspectos interessantes desta busca de informações</p>	<p>desenvolver essa Tarefa, como também fornece os links com as Fontes de Informação necessárias para coleta de dados. Dessa forma, o aluno não fica perdido na pesquisa.</p>
<p>d. Organização de dados.</p> <p>Após a etapa anterior, é chegada a hora da síntese das informações encontradas, seguidas de um relatório pessoal. Os alunos precisam aprender que pesquisar não é copiar textos, mas sim, registrar criticamente as informações que coletou sobre a temática escolhida. O relatório final deve conter uma pequena apresentação das expectativas, seções e atividades desenvolvidas, o relato das questões pesquisadas e as conclusões a que se chegou com o estudo. As formas de apresentação desses registros podem ser as mais variadas possíveis: através de textos, história em quadrinhos, cartazes, gráficos, entre outros.</p>	<p>Os alunos trabalham colaborativamente. Após cumprir as etapas do Processo e pesquisar as informações disponíveis nos links, reúnem-se para transformar as informações em conhecimento e assim construir o seu Produto.</p>
<p>e. Apresentação de resultados.</p> <p>Um momento particularmente interessante e rico pode ser desenvolvido na conclusão dos trabalhos. A realização de um pequeno seminário para a apresentação dos registros de pesquisas realizadas é altamente estimulante para a discussão e a socialização dos trabalhos concluídos. Ouvir os trabalhos desenvolvidos por colegas favorece ao aluno uma via de compartilhamento de informações, um estímulo para análise de um assunto sob perspectivas diferentes, um interessante meio para desenvolver a crítica construtiva e o respeito ao trabalho do colega, e ainda se torna um ótimo exercício para a formulação de questões e a promoção de discussão sobre vários assuntos.</p>	<p>Toda WQ deve apresentar um Produto final que será socializado para o grupo.</p>

Fonte Pesquisa em AH/SD: PEREIRA, Vera Lúcia P. *A Pesquisa como instrumento multidisciplinar no atendimento ao superdotado*. Brasília, 2002

Fonte Pesquisa via WQ: BARATO (2004), *A alma da Webquest*; DODGE, Bernie, *Algumas ideias sobre WebQuests*, San Diego State University, Tradução e adaptação: Simão Pedro P. Marinho, 1999.

Pereira considera ainda que o diferencial nesse processo de pesquisa é que os alunos superdotados aprendem rapidamente os métodos de pesquisa, tornando particularmente interessante o crescimento pessoal independente e, como observamos, a WQ pode auxiliar nesse processo como instrumento alternativo para o programa.

CAPÍTULO II
PESQUISA ESCOLAR, INTERNET

Neste capítulo, buscaremos discutir, fundamentalmente, o que se entende por pesquisa escolar, a sua contribuição para a realização das atividades pedagógicas pertinentes ao programa de AH/SD e como a internet pode contribuir para esse processo. Neste contexto, abordaremos o procedimento de pesquisa orientada Webquest (WQ) e o definimos de acordo com o seu criador Bernie Dodge. Discutiremos ainda o uso da WQ como uma alternativa para as pesquisas realizadas no âmbito dos atendimentos em AH/SD.

Para essas explanações, observaremos as considerações de Bagno (2004), Demo (2001, 2003, 2009), Oliveira(2008) e Coscarelli (2007), Teixeira e Coscarelli (2009) sobre Pesquisa escolar e na Internet. Consideraremos ainda as avaliações de Barato (2012), Abar & Barbosa (2008), Dodge (1995, 1999, 2001), Fukuda (2004), Oliveira et al. (2013) sobre o uso da Webquest como procedimento de pesquisa educacional, além das orientações estabelecidas pelos PCNs (1998, 2000).

2.1. PESQUISA ESCOLAR E PESQUISA NA INTERNET

Como já foi relatado anteriormente, o programa de atendimento de AH/SD propõe a pesquisa como uma das estratégias para enriquecimento de alunos com indicativos de AH/SD. Essa atitude entende que a pesquisa, nos atendimentos, permite desenvolver habilidades de encontrar respostas, em áreas diversas, através de estudo e análise de vários assuntos, possibilitando ao aluno direcionar seu próprio interesse.

Na realidade, essa inserção da pesquisa no programa de AH/SD coaduna com as propostas de trabalho com a pesquisa escolar que vêm sendo consideradas nos últimos anos. Dessa forma, é importante, para essa proposta, avaliar as orientações e o tratamento que têm sido dado à pesquisa como instrumento pedagógico no âmbito escolar.

Nessa perspectiva, Bagno (2004, pág. 17,18) afirma que a escola não pode menosprezar a pesquisa, uma vez que ela está presente em vários momentos de nossa vida, desde situações simples do nosso cotidiano até o desenvolvimento da ciência e o avanço tecnológico. Por isso, no programa de AH/SD, a pesquisa é uma etapa importante e funciona como uma estratégia para estimular o potencial do aluno, de forma que o programa estabelece procedimentos para nortear o professor neste trabalho a fim de se obter o resultado desejado.

Esse resultado esperado coaduna com a afirmação de Demo (2001) o qual entende a pesquisa como uma possibilidade de articular teoria e prática, ampliando o processo educacional e saindo da prática instrucionista, que deixa o aluno como objeto de ensino e instrução. Nesse sentido, a pesquisa, no âmbito do programa de AH/SD, possibilita a

(re)construção de conhecimentos, fugindo assim de uma atitude de mero repasse de conteúdos escolares que delimita a capacidade criativa do aluno.

Compreende-se, assim, que esse questionamento reconstrutivo estimula uma maior criticidade no aluno nos atendimentos, criando um ambiente favorável para os indicadores de AH/SD, tornando-o capaz de estabelecer relações com a realidade em busca do desenvolvimento do seu projeto de pesquisa, pois, para Demo (2001, 2003, 2009), com a pesquisa, a criança transforma conhecimentos já disponíveis na sociedade em algo novo para ela, além de desenvolver habilidades de localizar, selecionar e usar informações, essenciais para aprender com independência, tornando o aluno sujeito do ensino. Além disso, Demo (2001) acrescenta que o mais importante hoje na pesquisa é o manejo dos desafios inovadores, o que favorece ao desenvolvimento do potencial do aluno com indicativos de superdotação.

Nesse processo de pesquisa no âmbito escolar, o programa de AH/SD estabelece que o professor deve conduzir o aluno, instrumentalizando-o como acontece na realização das atividades de enriquecimento tipo II (BRASIL, 2007). A intenção é alargar a visão reducionista que alguns alunos têm de pesquisa, confundindo, às vezes, como mera cópia, síntese, reprodução ou repasse de conteúdos, sem que se reflita de forma crítica. Nesse sentido, Oliveira (2008) ressalta que as atividades de pesquisa propostas devem desenvolver a crítica, o questionamento, a leitura interpretativa, o saber pensar sobre o que leram e a escrever.

Um fator relevante para a esta proposta, em relação ao trabalho com a pesquisa, diz respeito à introdução da Internet nesse processo, pois é um fenômeno que vem provocando novas perspectivas o que exige, evidentemente, uma reflexão e uma nova postura para que se consiga explorar melhor esse recurso tecnológico na prática educativa do aluno com AH/SD. Uma possibilidade de uso da internet que vem sendo explorada nas escolas é como uma alternativa para as atividades de pesquisa. Esta possibilidade mostra-se significativamente produtiva, uma vez que a internet tem como característica principal acesso rápido a informações do mundo todo, ampliando o espaço da sala de aula e contribuindo, assim, para novas interações e aprendizagens.

Nessa perspectiva, a pesquisa na internet pode contribuir para o programa de AH/SD, já que possibilita ao aluno entrar em contato com uma maior variedade de informações em diferentes áreas o que favorece a uma suplementação do currículo escolar. Com a Internet, os alunos podem aprofundar a sua área de interesse e realizar trabalhos colaborativos, no seu grupo de interesse em um ambiente escolar, ou fora dele. Teixeira e Coscarelli (2009) afirmam que o uso da Internet como meio de pesquisa e produção de conhecimento possibilita

ao aluno: participar, intervir e ter autonomia, atitudes que são pretendidas no contexto educacional da Superdotação e que criam um ambiente que responde aos padrões e às necessidades particulares desses alunos.

No entanto, os autores consideram que para que a pesquisa na internet traga os resultados pretendidos é preciso que ela seja direcionada, possibilitando ao aluno articular o aprendizado ao seu cotidiano, estabelecendo relações, questionando, interagindo. Por isso, o professor no âmbito dos atendimentos em AH/SD deve também ser um pesquisador para mediar o processo.

Ressaltam ainda os PCNs (1998) que as novas tecnologias, incluindo aí a internet, possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem em que os alunos podem “pesquisar, fazer antecipações e simulações, confirmar ideias prévias, experimentar, criar soluções e construir novas formas de representação mental”, num processo de interação com outros indivíduos e comunidades. Dessa forma, os PCNs destacam alguns pontos importantes a serem considerados na incorporação do computador e da internet no ensino, dentre esses pontos, temos:

Quadro 04: Contribuições do computador e da internet no ensino.

- favorece a interação com uma grande quantidade de informações, que se apresentam de maneira atrativa, por suas diferentes notações simbólicas (gráficas, linguísticas, sonoras etc.);
- pode ser utilizado como fonte de informações...é possível utilizar a Internet como uma grande biblioteca sobre todos os assuntos;
- favorece a aprendizagem cooperativa, pois permite a interação e a colaboração entre alunos (da classe, de outras escolas ou com outras pessoas) no processo de construção de conhecimentos, em virtude da possibilidade de compartilhar dados pesquisados, hipóteses conceituais, explicações formuladas, textos produzidos;
- favorece aprendizagem ativa controlada pelo próprio aluno, já que permite representar ideias, comparar resultados, refletir sobre sua ação e tomar decisões;
- desenvolve processos metacognitivos,...levando o aluno a “pensar sobre o pensar”;
- motiva os alunos a utilizarem procedimentos de pesquisa de dados — consulta em várias fontes, seleção, comparação, organização e registro de informações;
- torna possível a publicação de jornais, livros, revistas, folhetos, mantendo as características de uso social, por meio de softwares que permitem a editoração eletrônica;
- Também é possível socializar as produções, permitindo que os alunos tenham outros interlocutores para suas produções, por meio da Internet, em várias formas de comunicação — correio eletrônico, salas de bate-papo (chat20), grupos de alunos que discutem determinados assuntos etc. Na própria escola também é possível socializar as produções, deixando-as disponíveis para outros alunos conhecerem.

Fonte: (PCN, 1998; pág. 147 a 152)

Esses pontos destacados pelos PCNs demonstram que o computador e a internet podem trazer benefícios para todo e qualquer processo ensino-aprendizagem na escola, auxiliando os alunos a realizarem pesquisas de forma mais eficaz.

No entanto, Coscarelli (2007; pág. 47) chama atenção para o fato de que os alunos precisam saber navegar, encontrar e selecionar informações relevantes para os seus propósitos; para isso habilidades como as inferências preditivas e a monitoração da leitura são fundamentais. Para essa autora, essas habilidades precisam ser conduzidas por um bom planejamento para que as atividades pedagógicas não se percam e se consiga assim obter o resultado desejado.

Nesse contexto da pesquisa na internet, é que desenvolvemos a nossa proposta, utilizando a estratégia didática que está sendo muito utilizada no mundo, a *WebQuest*, proposta por Bernie Dodge em 1995. Discorreremos mais detalhadamente sobre esse procedimento de pesquisa e suas contribuições para o programa de AH/SD na seção a seguir.

2.2. *WEBQUEST*: INVESTIGAÇÃO ORIENTADA

Estabelecidos os parâmetros e as contribuições do trabalho com a pesquisa na internet nos atendimentos de AH/SD, resta-nos apropriar de processos que deem sentido às informações acessadas, orientando e sistematizando os acessos para transformar informação em conhecimento. Para isso, é importante adotar uma metodologia que envolva recursos cognitivos necessários para construção do conhecimento, tais como o levantamento de hipóteses, a análise, a comparação e a síntese, e ainda oriente a leitura de textos não lineares, como os hipertextos, criando assim um ambiente favorável ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos de AH/SD.

Nessa perspectiva, apresentamos o procedimento *Webquest* que pode ajudar a tornar a pesquisa na internet mais produtiva. Este procedimento, criado em 1995, por Bernie Dodge, funciona como um roteiro de pesquisa na internet, contendo uma estrutura e uma organização particular e que utiliza sites previamente selecionados pelo professor, dando suporte aos alunos para resolver uma situação problema. “A WQ pretende fazer com que os alunos não se percam diante da vasta quantidade de informações, textos, imagens e links disponíveis, na internet. Dessa forma, podemos definir a WQ como uma atividade didática, estruturada em que os alunos se envolvem no desenvolvimento de uma tarefa de investigação usando principalmente os recursos da internet”. (ABAR; BARBOSA; 2008.p.11).

A WQ apresenta características que podem auxiliar no processo educacional do aluno com AH/SD, isso porque coaduna com as estratégias direcionadas pelo programa com a expectativa de melhor explorá-las, dentre essas características, podemos relacionar:

- Aprendizagem cooperativa:

A WQ está fundada na convicção de que aprendemos mais e melhor com os outros. Nesta prática, o professor é visto como mediador, pois a ele é incumbida à tarefa de acompanhar os alunos, levando-os a pesquisar na internet, através de tarefas em grupo. Essa atitude atende, no contexto das oficinas de AH/SD, a estratégia da formação dos grupos de enriquecimento que visa proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem desafiadoras que favoreçam o conhecimento avançado em uma área específica. Nesse sentido a WQ pode se tornar bastante produtiva, pois possibilita aos grupos extrapolarem a sala de aula, avançando em busca de interesses e temas específicos;

- Desenvolvimento de habilidades cognitivas por meio da transformação ativa de informações:

Essa característica amplia o processo educacional do aluno com AH/SD, pois permite uma atitude mais ativa nesse processo, dando a possibilidade do aluno sair da mera reprodução do conhecimento, transformando informações, em vez de apenas reproduzi-las, como normalmente se faz no ensino regular. Nessa perspectiva sugerida por Dodge, o importante é acessar, entender e transformar as informações existentes, tendo em vista uma necessidade, problema ou meta significativa, isso possibilita um melhor aproveitamento do potencial do aluno de AH/SD, por meio do tipo de produto solicitado.

- Incentivo à criatividade:

Se concebida para um contexto de Superdotação, ou seja, no sentido de atender às necessidades e interesses desses alunos, a Tarefa planejada para uma *WebQuest* pode engajar os alunos em investigações que favoreçam não só o desempenho acadêmico, como também o desenvolvimento da criatividade, isso porque explora o universo multimidiático da internet.

- Favorecimento ao trabalho de autoria:

Uma das questões mais importantes quando se trata de WQ é a da autoria. Oliveira et al. (2013) ressaltam que a WQ pode dar condições para que professores e alunos desenvolvam a autoria; aquele, quando constrói as atividades para serem utilizadas em sala de aula e este, quando resolve os problemas apresentados e constrói o seu texto. Essa autoria na WQ é outro fator importante para as atividades em AH/SD porque estimula o envolvimento com a tarefa, como destacam Oliveira et al. (2013; pág. 40)

Quando os alunos são convidados a participar do processo de autoria tornam-se mais responsáveis pelo que fazem e investem mais neste fazer. Assim, as atividades que engendram a produção de texto, a edição de som e imagens, criações de animações, combinação de diferentes tecnologias no sentido da criação de um produto próprio podem ajudar na mobilização da aprendizagem.

Esse envolvimento com a tarefa é ampliado, no trabalho com a WQ, porque é um instrumento que possibilita uma autoria colaborativa em que os grupos de enriquecimento podem se envolver na realização da tarefa em outros espaços fora da escola, pois a WQ ultrapassa as barreiras espaciais e temporais, basta que o aluno tenha acesso a um terminal de computador conectado à internet, em sua casa, para ter acesso às informações e recursos.

Além disso, como afirma Demo (2009), “a autoria significa buscar no aluno sua oportunidade de sujeito reflexivo e que lhe permite apresentar-se como produtor de ideias criativas, com base na autoridade do argumento”, ou seja, a autoria na WQ também favorece ao diferencial criativo da superdotação, contribuindo para a realização do produto novo, esperado na etapa final dos atendimentos.

Dessa forma, pode-se perceber que o uso da ferramenta WQ pode trazer diversos benefícios aos atendimentos em AH/SD, principalmente por permitir novas práticas pedagógicas e formas de aprendizagem mais ativas e interativas na qual o próprio aluno pode ser o responsável por criar conteúdo e ferramentas que facilitem/auxiliem o aprendizado, dando-lhe mais autonomia.

2.2.1. A estrutura da *Webquest*

As *WebQuests* seguem, de modo geral, o modelo estrutural proposto por Dodge (1995, 1999). De acordo com Abar e Barbosa (2008, pág. 37), essa estrutura possui as mesmas características de um projeto de pesquisa em que se parte de um tema (introdução), delimitam-se os objetivos (tarefa), estabelecem-se as ações (Processo e Recurso) para se chegar a um produto final. Nesse sentido, mostra-se apropriada ao programa de AH/SD, que

estabelece essa estratégia como uma etapa dos atendimentos, conforme foi mostrado anteriormente neste trabalho.

Assim, a WQ, geralmente, é constituída pelos componentes indicados a seguir. Para melhor ilustração, selecionamos algumas WQs multidisciplinares de Língua Portuguesa e outras disciplinas para o Ensino Fundamental que consideramos de boa qualidade para uma melhor visualização das partes da WQ.

2.2.1.1 Apresentação

Assim como os projetos, algumas *Webquests* apresentam uma folha de rosto em que se indicam o título da WQ e os autores. É importante que este título seja atrativo, para envolver o aluno, por isso algumas WQs incluem na apresentação elementos icônicos para ilustrar.

Figura 03: Tela de Apresentação WQ Alimentação e Saúde

The image shows a web browser window with the address bar displaying www.minerva.uevora.pt/netdays99. The main content area has a light blue background and is titled "Alimentação & Saúde" in large black font, with "PIRÂMIDE DA ALIMENTAÇÃO" in blue, underlined font below it. In the center is a pyramid diagram divided into four horizontal levels, each with food icons and labels:

- Top level: Óleos Gorduras Açúcar
- Second level: Produtos Lácteos (left) and Carnes (right)
- Third level: Verduras (left) and Frutas (right)
- Bottom level: Cereais, Massas e Pães

 Below the pyramid is a navigation menu consisting of two rows of buttons with blue text:

Introdução	Tarefa	Recursos	Processo	Orientações
Avaliação	Conclusão	Destinatários	Autores	

 At the bottom of the page, there is a decorative horizontal bar with a colorful, abstract pattern.

Fonte: disponível em www.minerva.uevora.pt

Neste exemplo, temos o título em destaque “Alimentação & Saúde”, reforçado pela imagem da Pirâmide da alimentação, utilizada como elemento chamativo. Essa imagem já sugere uma reflexão inicial.

2.2.1.2 Introdução

De acordo com Dodge (2007), a introdução tem objetivo de despertar os alunos para o assunto (motivação temática) e recuperar os conhecimentos prévios (motivação cognitiva), necessários à resolução da WQ. Deve ser um texto curto que prepara o aluno para a tarefa que se espera dos aprendizes, portanto deve ser motivadora, além de buscar relações com prováveis interesses dos alunos com o tema de estudo.

Figura 04: Tela de Introdução da WQ Alimentação e saúde



Home Page x

www.minerva.uevora.pt/netdays99

Introdução

"Diz-me o que comes, dir-te-ei a saúde que tens" – Dr. Emídio Peres

Como todos os seres vivos, o homem necessita de alimentos. Hoje, a maioria das pessoas come mal. Uns comem em demasia, outros morrem de fome, e, em muitos casos, cometem-se muitos erros alimentares que podem provocar graves doenças.

Imagina que és o médico da tua terra. Vais ter necessidade de informar a comunidade sobre a importância de ter uma alimentação saudável.

Como?

Através de um folheto que vais elaborar, em conjunto com os colegas da tua equipa.

Como trabalho prévio deverás obter alguns dados importantes:

1. Durante uma semana, terás que preencher um [mapa](#) sobre os hábitos alimentares da tua família;
2. Seguidamente, registrarás os resultados (no processador de texto). Estes resultados ajudar-te-ão a fazer a comparação com os dados da pesquisa on line de acordo com os passos indicados em "Orientações".

[topo](#)

Fonte: disponível em www.minerva.uevora.pt

Neste exemplo, a introdução é apresentada por meio da frase “Diz-me o que comes, dir-te-ei a saúde que tens” que é uma paródia de um ditado bastante conhecido “Diz-me com quem tu andas que te direi quem tu és” para chamar atenção do estudante em seguida sugere uma situação hipotética em que a comunidade precisa da ajuda dos alunos para se informar sobre alimentação saudável.

Figura 05: Tela de Introdução da WQTorna-te um Chef com o Ratatouille

The screenshot shows a web browser window with the URL <https://sites.google.com/site/wqc>. The page title is "WebQuest Torna-te um Chef com o Ratatouille". On the left, there is a navigation menu with the following items: Apresentação, **Introdução**, Tarefa, Processo (with sub-items: Etapa 1, Etapa 2, Etapa 3, Etapa 4), Avaliação, Conclusão, and Ajuda. The main content area features a search bar and the text: "Olá, mon ami! Ainda bem que te encontro. Preciso da tua ajuda para a minha próxima festa. Vai ser uma festa temática, desta vez sobre Portugal. Mas há um pequeno problema... eu não sei nada sobre a vossa cozinha! Queres ajudar-me? Vai para a [tarefa.](#)". On the right side, there is an image of the character Remy from the movie Ratatouille. At the bottom, the footer contains: "© Andreia Ribeiro, Carla Larsen, Catarina Gonçalves, Isabel Silva, Miriam Pinto, Sara Macedo - 2010, actualizado em Maio 2010 optimizado para 1024x768 IE 8 contacto: mestmatum@gmail.com".

Fonte: disponível em <https://sites.google.com/site/wqchefratatouille/avaliacao>

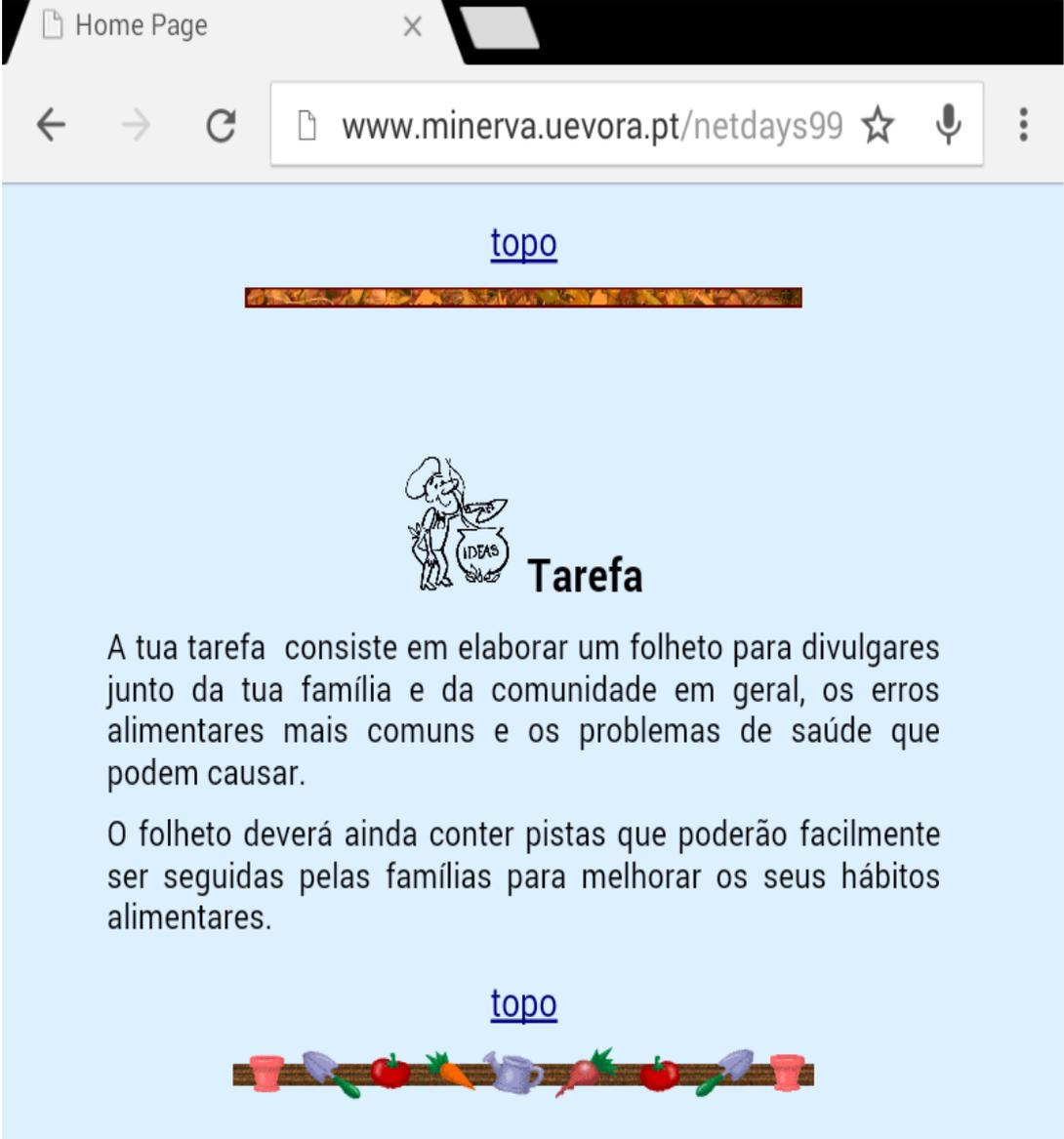
Esta é uma introdução de WQ mais tradicional que introduz de forma mais direta o convite à tarefa.

2.2.1.3 Tarefa

Sugere a criação de um evento ou produto, próximos a eventos ou produtos que fazem parte do cotidiano do mundo em que vivemos, superando o artificialismo dos conteúdos escolares. A tarefa precisa ser autêntica e proporcionar transformação da

informação em conhecimento adequado à solução de um problema ou criação de um novo produto.

Figura 06: Tela de Tarefa da WQ Alimentação e Saúde



Home Page x

← → ↻ www.minerva.uevora.pt/netdays99 ☆ 🔊 ⋮

[topo](#)

 **Tarefa**

A tua tarefa consiste em elaborar um folheto para divulgaras junto da tua família e da comunidade em geral, os erros alimentares mais comuns e os problemas de saúde que podem causar.

O folheto deverá ainda conter pistas que poderão facilmente ser seguidas pelas famílias para melhorar os seus hábitos alimentares.

[topo](#)



Fonte: disponível em www.minerva.uevora.pt

A tarefa do exemplo acima desperta o interesse temático com as pistas para melhorar os hábitos alimentares, aguçando a curiosidade pelos erros alimentares mais comuns. O produto final envolve produção de um gênero real do cotidiano, o folheto informativo.

Figura 07: Tela da Tarefa da WQ Torna-te um Chef com o Ratatouille



← → ↻  <https://sites.google.com/site/wqc> ☆  ⋮

 **WebQuest**

Torna-te um Chef com o Ratatouille

Tarefa

O que preciso que faças para me ajudar é o seguinte:
pesquisa sobre cozinha tradicional portuguesa, selecciona
alguns pratos típicos e apresenta-me a lista de compras.
Mas tenho algumas exigências:

- o jantar é para 60 pessoas;
- cada terço de convidados vai ter uma entrada diferente;
- quanto ao prato principal, um será de peixe e outro de carne e sei que 3/4 preferem carne;
- sei ainda que 1/5 não quer sobremesa e para os restantes terei 2 tipos de sobremesas, distribuídas igualmente.

Vou deixar-te. Tenho trabalho no restaurante. Confio na tua escolha e fico à espera da lista de compras...
Os meus cozinheiros, o Linguinni e a Colette irão dar-te mais algumas dicas.

Au revoir!

Vai para o [processo](#).

© Andreia Ribeiro, Carla Larsen, Catarina Gonçalves, Isabel Silva, Miriam Pinto, Sara Macedo - 2010, actualizado em Maio 2010
optimizado para 1024x768 IE 8
contacto: mestmatum@gmail.com

[Fazer login](#) | [Atividade recente no site](#) | [Denunciar abuso](#) | [Imprimir página](#) | Tecnologia [Google Sites](#)

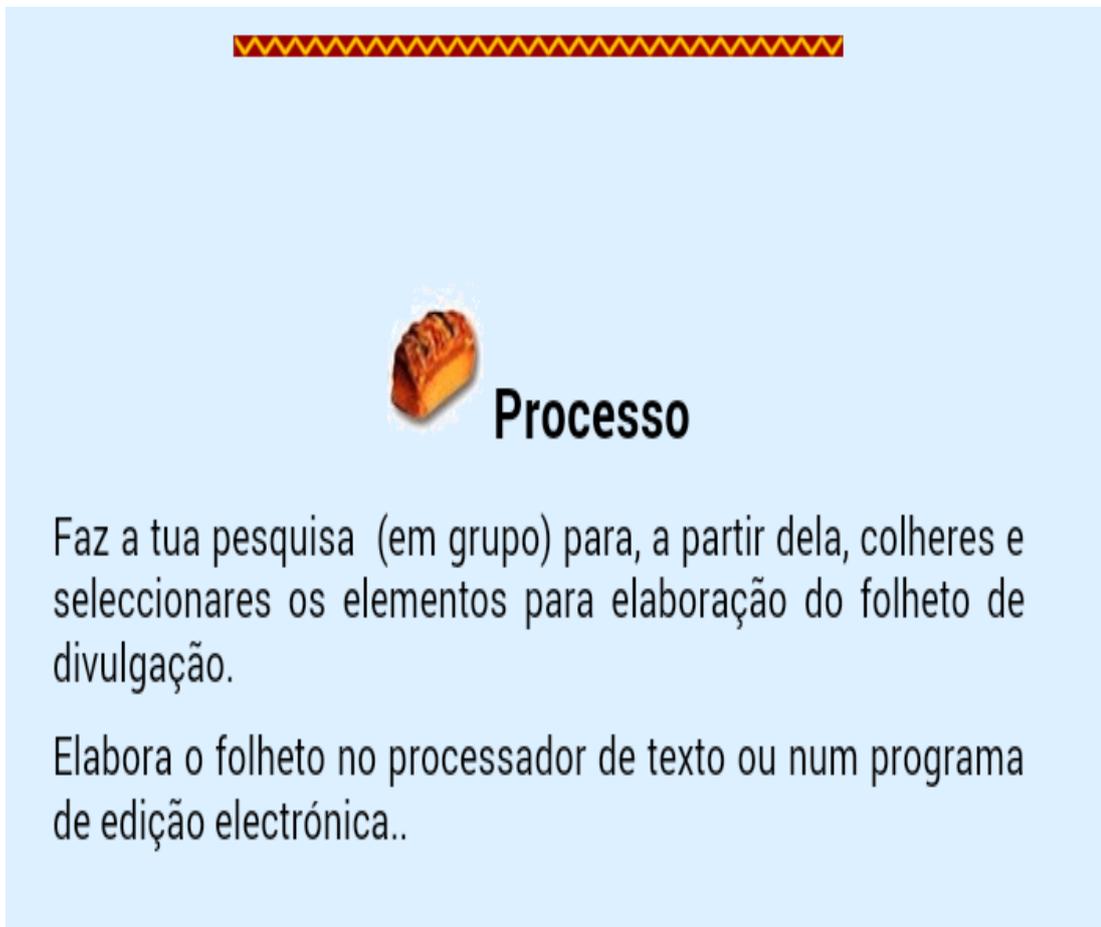
Fonte: disponível em <https://sites.google.com/site/wqchefratatouille/avaliacao>

Esta WQ encaminha para uma Tarefa que terá um produto que envolve a disciplina Língua Portuguesa, pois exige a produção do gênero lista de compras e Matemática porque o aluno fará um levantamento de custos.

2.2.1.4. Processo

Descreve os caminhos que os alunos precisam percorrer para um bom desempenho na execução da tarefa. O processo deve proporcionar diretrizes que possibilitem a aprendizagem cooperativa, levando os alunos a ultrapassarem seus próprios limites cognitivos para elaborar um saber capaz de resolver o problema proposto pela tarefa.

Figura 08: Tela do Processo da WQ Alimentação e Saúde



Processo

Faz a tua pesquisa (em grupo) para, a partir dela, colheres e seleccionares os elementos para elaboração do folheto de divulgação.

Elabora o folheto no processador de texto ou num programa de edição electrónica..

Na pesquisa *on line* a que vais proceder deves ter em conta os sites indicados em "Recursos" e, através deles, vais escolher e organizar os elementos que dizem respeito aos seguintes temas, pela ordem indicada:

- a. Erros alimentares mais frequentes
- b. Doenças provocadas por erros alimentares
- c. Orientações para uma alimentação cuidada
- d. Receitas culinárias saudáveis.

Com esta informação organizada, vais então elaborar o folheto para divulgação de boas práticas alimentares e hábitos de vida saudável, de modo a alertar as pessoas sobre a necessidade de praticarem uma alimentação mais cuidada e consciente (que não seja apenas fruto de hábitos arraigados).

Podes utilizar imagens (*on line*) para ilustrar o trabalho.

[topo](#)



Fonte: disponível em www.minerva.uevora.pt

No exemplo, o processo foi dividido em dois momentos. O primeiro orienta para o trabalho em grupo, bem como as ferramentas que deverão ser utilizadas para a apresentação do produto final. No segundo, orienta-se para as especificidades da tarefa.

Figura 09: Tela do Processo da WQTorna-te um Chef com o Ratatouille



WebQuest

Torna-te um Chef com o Ratatouille

Processo

Salut!

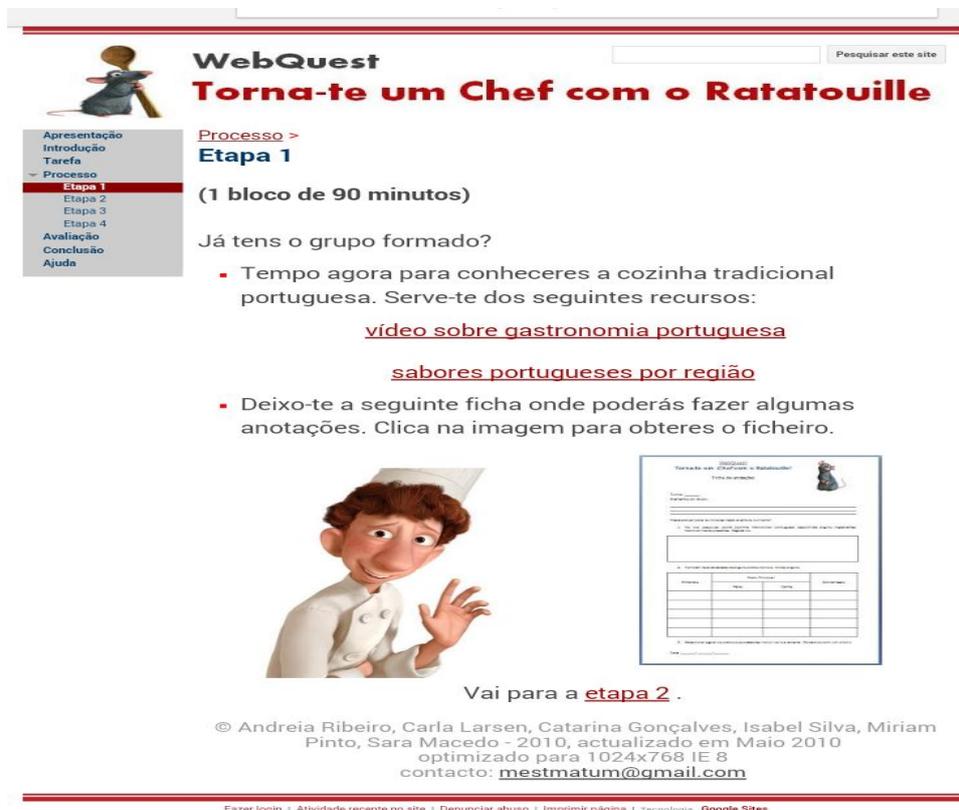
O Ratatouille é muito exigente, mas não te preocupes...

Como ele anda bastante ocupado, vim dar-te umas sugestões.

- Antes de prosseguires com a tua tarefa, forma um grupo de trabalho de 3 elementos.

Vai para a [etapa 1](#) .

© Andreia Ribeiro, Carla Larsen, Catarina Gonçalves, Isabel Silva, Miriam Pinto, Sara Macedo - 2010, actualizado em Maio 2010
 optimizado para 1024x768 IE 8
 contacto: mestmatum@gmail.com



WebQuest

Torna-te um Chef com o Ratatouille

Processo >
Etapa 1

(1 bloco de 90 minutos)

Já tens o grupo formado?

- Tempo agora para conheceres a cozinha tradicional portuguesa. Serve-te dos seguintes recursos:
 - [vídeo sobre gastronomia portuguesa](#)
 - [sabores portugueses por região](#)
- Deixo-te a seguinte ficha onde poderás fazer algumas anotações. Clica na imagem para obteres o ficheiro.

Vai para a [etapa 2](#) .

© Andreia Ribeiro, Carla Larsen, Catarina Gonçalves, Isabel Silva, Miriam Pinto, Sara Macedo - 2010, actualizado em Maio 2010
 optimizado para 1024x768 IE 8
 contacto: mestmatum@gmail.com

Fonte: disponível em <https://sites.google.com/site/wqchefratatouille/avaliacao>

Esta WQ explora um processo com várias etapas o que caracteriza uma WQ do tipo média ou longa, neste exemplo, os recursos foram utilizados de forma integrada com o Processo.

2.2.1.5. Recursos

Os Recursos constituem apenas um conjunto de fontes de informação (links, sites, vídeos, livros online, etc.), previamente selecionados pelo professor. De acordo com Barato (2012), as primeiras *WebQuests* separavam em partes distintas Processos e Recursos. Por volta de 1998, Dodge e seus colaboradores perceberam que as fontes de informação indicadas para estudo não podem ser apenas uma lista de referências, elas devem estar nomeadas para melhor relação com o Processo.

Figura 10: Tela dos Recursos da WQ Alimentação e Saúde



Home Page x

← → ↻ www.minerva.uevora.pt/netdays99 ☆ 🔊 ☰

 **Recursos**

Pirâmide da alimentação equilibrada. Culinária (Receitas e alimentação saudável)
<http://www.braile.com.br/culinar.htm>

Recomendações para uma dieta pobre em lípidos
<http://www.cardiol.br/cuide/dieta.htm>

Diversos:
 (factores de risco - nestes sites podem colher-se várias imagens que podem servir para ilustrar o trabalho final)
<http://www.cardiol.br/cuide/frisco/hiperten>
<http://www.cardiol.br/cuide/frisco/obesidade>
<http://www.cardiol.br/cuide/frisco/colester> (colesterol)
<http://www.cardiol.br/cuide/frisco/diabetes>

Recomendações para evitar/tratar a hipertensão arterial
<http://www.cardiol.br/cuide/hiper.htm>
 (ver "Como é o tratamento")

Menu do Público (Receitas da Fundação Portuguesa de Cardiologia)
http://www.fpcardiologia.pt/publico/menu_do_publico.htm
 (neste site temos os seguintes temas:
 hipertensão arterial
 alimentação/colesterol
 sedentarismo
 stress
 tabaco
 obesidade/diabetes)

(neste site temos os seguintes temas:

hipertensão arterial
alimentação/colesterol
sedentarismo
stress
tabaco
obesidade/diabetes

Programa Alimentação e Saúde

<http://www.pas.pt>.

Sal

<http://www.cardiol.br/cuide/sal.htm>

(Recomendações sobre o consumo de sal. O objectivo é baixar o consumo de sal para a dose recomendada: 5g/dia/pessoa)

Saúde (do livro "A Saúde dos Portugueses"-Direcção Geral de Saúde-novidade-1999):

http://www.dgsaude.pt/Gdd/Sau_4.html

(ver tópicos "Aleitamento materno" e "Nutrição")

http://www.dgsaude.pt/Gdd/Sau_8.html

(Ver tópico "A promoção da saúde também é feita por nós")

[topo](#)

Fonte: disponível em www.minerva.uevora.pt

Observemos que, neste exemplo, os recursos direccionam para os itens listados no processo com informações de diferentes fontes: órgãos públicos, orientações de médicos, informações científicas, expondo os grupos a diversas informações para serem processadas.

2.2.1.6. Avaliação

É a etapa da WQ que informa aos alunos como o seu desempenho será avaliado, o que será considerado no processo, no produto final e na avaliação do trabalho em grupo. Os critérios avaliativos podem se apresentar qualitativamente e/ou quantitativamente. Nesta etapa, a partir de uma reconsideração do resultado, os grupos podem, de maneira colaborativa, rever ações e reconstruir, se necessário, o produto final, objeto da tarefa. (Abar e Barbosa, 2008; pág. 47).

Figura 11: Tela da Avaliação da WQ Alimentação e Saúde



Fonte: disponível em www.minerva.uevora.pt

No caso da avaliação da WQ “Alimentação & Saúde”, o autor optou por uma avaliação mais simplificada, centrada na linguagem, entretanto é aconselhável considerar outros aspectos relativos ao processamento das informações, como mostra este outro exemplo:

Figura 12: Tela de Avaliação da WQ “Invasores da Internet”Torna-te um Chef com o Ratatouille



Fonte: <http://webs.ie.uminho.pt/aac/webquest>

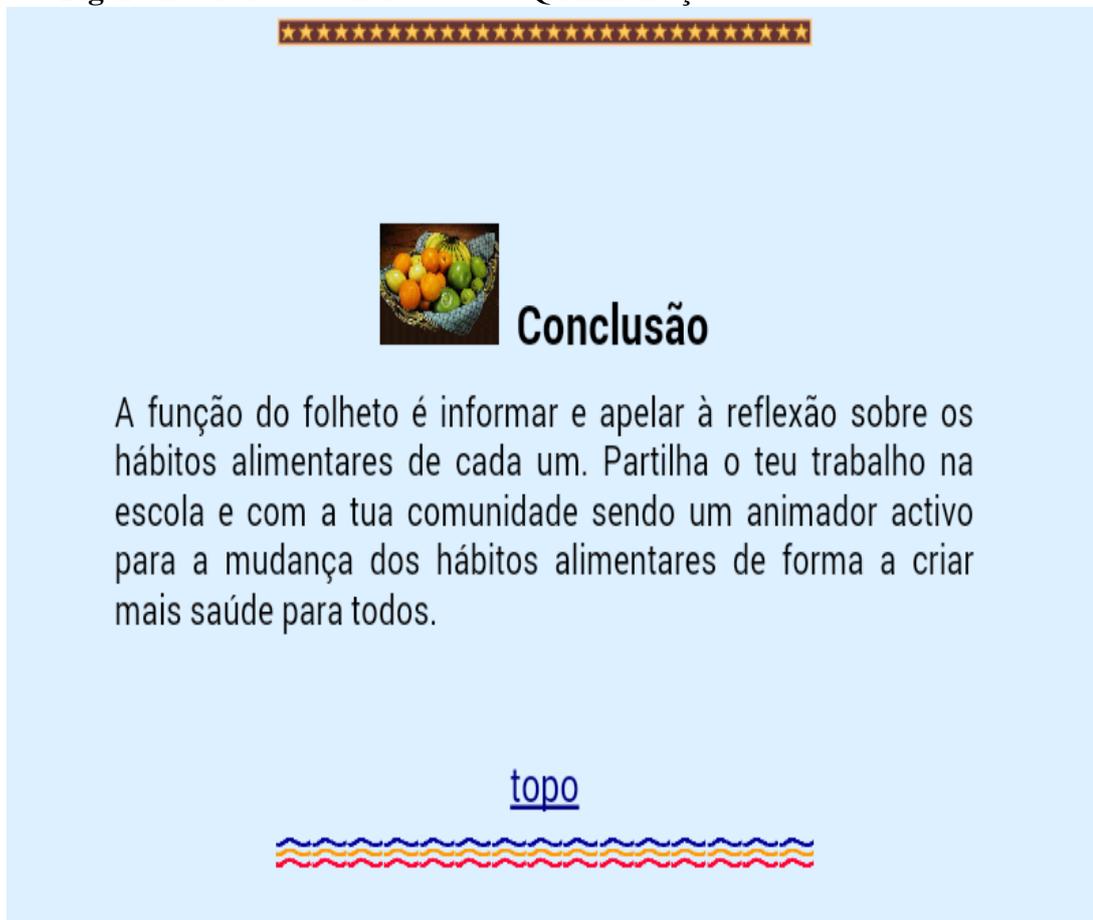
O importante é que os critérios sejam conhecidos e discutidos pelos alunos para que possam refazer suas produções.

2.2.1. 7. Conclusão

Nesta etapa, busca-se o resumo dos assuntos abordados e as metas alcançadas. Neste momento, podem-se estabelecer mais questionamentos e dar pistas para pesquisas ou atividades futuras na mesma temática. A conclusão é sempre provisória, no sentido de não dar

necessariamente um fechamento às questões motivadoras da introdução nem ao desafio proposto na tarefa.

Figura 13: Tela da Conclusão da WQ Alimentação e Saúde



Fonte: disponível em www.minerva.uevora.pt

Nesta conclusão, o autor incentiva a interação com a divulgação do folheto na comunidade para ampliação do conhecimento.

2.2.1.8. Créditos e Referências

É uma espécie de bibliografia virtual, onde se dispõe todos os links que foram usados como base para a construção da *Webquest* e como fonte de informação para a pesquisa dos alunos. Neste exemplo, os créditos são direcionados para os mesmos links listados nos recursos.

Esta estrutura faz com que uma *Webquest* seja diferente de um site educativo qualquer ou de outras atividades mais simples de pesquisa na web. Dessa forma, de acordo com Dodge (1998), é necessário seguir os preceitos propostos para que a atividade não se torne uma simples folha de exercícios e consiga explorar o potencial dos alunos.

Destas etapas, Dodge considera a Tarefa “a alma da *Webquest*” (Barato, 2014), para ele, a tarefa deve entusiasmar o aluno e isso só acontece se ela for motivante, se constituir um desafio. Assim, uma tarefa bem concebida deve exigir que os alunos trabalhem uma ou mais das dimensões: compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação.

Dessa forma, Dodge (1999) estabelece uma taxonomia de tarefas na qual sugere algumas formas de aperfeiçoar o uso da tarefa. Descreveremos brevemente algumas dessas categorias uma vez que elas foram consideradas na elaboração da nossa proposta. É importante destacar que o autor afirma que não há nenhum problema em uma dada tarefa de WQ combinar duas ou mais categorias. Assim temos:

Quadro 05: Taxonomia de tarefas

Tarefas de Recontar	Consiste em absorver alguma informação e depois demonstrar que ela foi entendida. Envolve habilidades de resumir, refinar e elaborar. Importa, sobretudo, que uma tarefa de recontar seja usada como um degrau para desenvolver as bases de entendimento de um tópico em combinação com tarefas dos outros tipos.
Tarefas de Compilação	<p>Consiste em retirar informações de diversas fontes e colocar tais informações dentro de um mesmo formato. A compilação resultante pode ser publicada na Web, ou pode ser um produto tangível não digital.</p> <p>Alguns exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • uma seleção de recursos Web para construir uma exposição virtual; • uma cápsula do tempo para estudar aspectos históricos. <p>Esse tipo de tarefa familiariza o aluno com um corpo de conteúdos, entretanto, para que possa ser uma verdadeira WebQuest é necessário que haja alguma transformação das informações compiladas e não simplesmente elaborar uma lista.</p>
Tarefas de Mistério	<p>Um bom modo de conquistar os alunos num tópico é o de colocar o conteúdo na forma de um desafio ou história policial. Uma tarefa de mistério bem concebida requer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a síntese de informações providas de uma variedade de fontes. • articular informações, fazendo inferências ou generalizações através de diversas fontes informativas; <p>Tarefas de mistério podem parecer um tanto quanto inautênticas por causa da ficcionalização que requerem, embora seus resultados em termos de interesse dos alunos possam justificar algum excesso de imaginação.</p>

Tarefas Jornalísticas	<p>Outra maneira de desenhar uma Webquest é pedir a seus alunos para agirem como repórteres cobrindo um evento. A tarefa envolve reunir fatos e organizá-los de forma similar aos gêneros jornalísticos de apresentação das notícias. Uma tarefa jornalística bem planejada requer dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • maximizar a exatidão utilizando múltiplas fontes sobre o evento; • ampliar o seu entendimento incorporando opiniões divergentes; • aprofundar o seu entendimento usando fontes de informações de fundo; • examinar seus próprios vieses e minimizar o impacto destes nos seus escritos; <p>É preciso ainda estabelecer a importância da imparcialidade e da exatidão no produto jornalístico.</p>
Tarefas de Produtos Criativos	<p>Os alunos podem aprender o conteúdo que você pretende ensinar rerepresentando-o na forma de um poema, de um conto, de uma pintura. Assim, como engenheiros, designers, escritores, os artistas trabalham dentro de certos limites próprios. Tarefas de produtos criativos levam à produção de um certo formato (pintura, peça de teatro-drama ou comédia, diário simulado, poster, jogo, canção etc.), mas são muito mais abertas e imprevisíveis que tarefas de planejamento. Os critérios de avaliação para as tarefas em foco devem enfatizar a criatividade e auto-expressão, assim como traços específicos para cada gênero escolhido.</p> <p>Apesar de limites ou restrições, uma tarefa desse tipo deve convidar criatividade sendo um tanto quanto aberta. Deve existir espaço suficiente para que os alunos sejam capazes de conferir uma marca única àquilo que você quer que eles façam.</p>
Tarefas Analítica	<p>Um aspecto do entendimento é o conhecimento de como as coisas se articulam, e de como as coisas dentro de um tópico se relacionam umas com as outras. Uma tarefa analítica oferece um espaço para o desenvolvimento de tal conhecimento. Em tarefas analíticas, os alunos são desafiados a olhar mais claramente as coisas, e a encontrar semelhanças e diferenças. Podem ser desafiados a identificar relações de causa e efeito entre variáveis, e a discutir o significado de tais relações.</p>

Fonte: <http://webs.ie.uminho.pt/aac/webquest/avaliacao.htm> acesso em 03/06/2015

Segundo Dodge (1996), as WQs, de acordo com o objetivo instrucional que se pretende, podem ser: Curta, Média, Longa:

Webquest Curta—o objetivo instrucional de uma *Webquest* curta é a aquisição e integração do conhecimento. No final de uma *Webquest* curta, o aprendiz terá entrado em relação com um número significativo de informações, dando sentido a elas. Uma *Webquest* curta é planejada para ser executada em uma ou três aulas.

Exemplo:

Figura 14: Tela da Tarefa da WQ “Quem conta um conto aumenta um ponto”



Fonte: disponível em www.webquestfacil.com.br/

Essa WQ de Língua Portuguesa foi proposta para realização em três aulas em que na primeira os alunos consultam os links para conhecer a história, na segunda aula, eles se reúnem em grupos para discutir a continuidade da história e na terceira aula apresentam usando o MovieMaker.

Webquest Média– constitui um processo intermediário em que se pretende conhecer um pouco mais sobre o tema. Pode durar uma a duas semanas.

Figura 15: Tela da Introdução da WQ “Utilização de dicionários online”

Utilização de dicionários on line

INTRODUÇÃO

Além das ajudas em suporte de papel (dicionários, gramáticas, enciclopédias), que já utilizas, a Internet coloca à distância de um *click*, de forma muito rápida e eficiente, um conjunto muito vasto de recurso *on line* que te ajudam a compreender uma palavra difícil num texto, a esclarecer um conceito, a conjugar um verbo, a identificar um erro numa frase ...

Nesta *WebQuest* vais ter oportunidade de conhecer e testar alguns aplicativos úteis.

Webquest elaborada por João Costa com PHPWebquest

Fonte: disponível em www.inovar.pt

Nesta WQ de Língua Portuguesa, pretende-se ensinar o aluno a consultar verbetes de um dicionário on-line, portanto precisará de 6 aulas para desenvolver o processo que consiste em consultar vários dicionários para entender as informações relacionadas sobre os verbetes.

Webquest Longa - o objetivo instrucional de uma *Webquest* longa compreende a ampliação e o refinamento do conhecimento. Depois de completar uma *Webquest* longa, o aprendiz terá analisado profundamente um corpo de conhecimento, transformando-o de alguma maneira, e demonstrando uma inteligência do material com a criação de algo que outros possam utilizar, no própria Internet ou fora dela. Uma *Webquest* longa padrão dura de uma semana a um mês de trabalho escolar.

Exemplo:

Figura 16: Tela da Tarefa da WQ “Os invasores da Internet”

Os Invasores da Internet

Tarefa

Ainda bem que aceitas-te o desafio!

Elabora um **desdobrável informativo** para a tua escola sobre os “Invasores da Internet”, e participa num **Helpcenter** dando a tua ajuda quer a professores, alunos e encarregados de educação.

A tua missão termina, com uma reunião de equipas onde se irão partilhar as experiências e resultados do Helpcenter e mostrarás às outras equipas o vosso desdobrável.

O **desdobrável mais votado** será o vencedor e o que vai ser distribuído na escola.

Na fase seguinte, **Processo**, encontrarás toda a ajuda e indicações necessárias.

Menu

- Introdução
- Tarefa
- Processo
- Avaliação
- Conclusão

• Ajuda para o Aluno

Fonte: <http://webs.ie.uminho.pt/aac/webquest>

Figura 17: Tela do Processo da WQ “Os invasores da Internet”

Os Invasores da Internet

Processo

Agora que aceitaste o desafio, forma um grupo de trabalho de **4 elementos** e realiza as **4 etapas** do Processo.

etapas do processo 1ª 2ª 3ª 4ª X

Duração: 90 minutos.

Para te inteirares sobre a problemática “Os Invasores da Internet”, deverás consultar individualmente os vídeos e sites que aqui te disponibilizamos.

Ao mesmo tempo deverás preencher esta **grelha** (clica em grelha para a abrires o pdf ou [aqui para versão Doc zipado](#)), com todas as tuas ideias e elações, onde deverás colocar a seguinte informação:

Menu

- Introdução
- Tarefa
- Processo
- Avaliação
- Conclusão

• Ajuda para o Aluno

Os Invasores da Internet

INÍCIO
OS INVASORES DA INTERNET

Menu

- Introdução
- Tarefa
- Processo
- Avaliação
- Conclusão

Ajuda para o Aluno

Processo

Agora que aceitaste o desafio, forma um grupo de trabalho de 4 elementos e realiza as 4 etapas do Processo.

etapas do processo: 1ª 2ª 3ª 4ª X

- Qual o invasor?
- O que causa?
- Como prevenir e que estratégias adoptar?
- Exemplos práticos da actuação desse invasor.

Vídeos :

Thumbnail 1: Navegar e...
Thumbnail 2: OS INVASORES
Thumbnail 3: SPAM
Thumbnail 4: ...
Thumbnail 5: ...
Thumbnail 6: ...
Thumbnail 7: ...
Thumbnail 8: ...

Fonte: <http://webs.ie.uminho.pt/aac/webquest/>

Neste exemplo, a WQ apresenta um processo com quatro etapas que necessita, portanto, de no mínimo dez aulas para se concretizar. Para isso, apresenta um conjunto extenso de recursos formados por oito vídeos e mais sete links com informações diversas sobre o tema “Os invasores da internet”, propõe-se como produto final um folheto explicativo (desdobrável) que apresentará o conhecimento adquirido pelos grupos.

Para Dodge, as WQs podem ser planejadas para uma disciplina ou podem abranger uma abordagem multidisciplinar, o que amplia as possibilidades no atendimento em AH/SD, uma vez que proporciona ao aluno navegar por diferentes áreas em busca do alargamento de seu potencial.

Essas etapas da WQ também favorecem o trabalho nas oficinas de Língua Portuguesa em AH/SD, pois, as etapas são constituídas quase que totalmente de textos, assim, as habilidades de leitura e escrita são exercitadas em todo percurso, proporcionando situações para desenvolver o potencial nesta área.

Dodge (2001) propõe ainda alguns itens para avaliação de uma WQ, o objetivo do autor é oferecer critérios para se tirar melhor proveito de todas as possibilidades inerentes ao procedimento para que os alunos tenham uma experiência inovadora. Dessa forma, esta

avaliação vai ajudar ao professor identificar as formas em que a sua WQ não está fazendo tudo que o pode fazer.

Vejamos o que mostra o quadro de avaliação proposto por Dodge somente em relação aos itens introdução, tarefa, processo, recursos e avaliação, por serem os itens que mais interessam para a nossa proposta.

Quadro 06: Avaliação da webquest

Categories	Fase inicial	Em desenvolvimento	WQ terminada	Pontos
Introdução				
Motivação temática	0 pontos A introdução é puramente factual, sem apelar à relevância da temática ou à sua importância social	1 ponto A introdução relaciona-se com os interesses dos alunos e/ou descreve uma questão ou problema constrangedor.	2 pontos A introdução atrai o aluno para a WQ ao relacionar-se com os interesses dos alunos e/ou ao descrever uma questão ou problema instigante ou envolvente.	
Motivação cognitiva	0 pontos A introdução não prepara o leitor para o que se segue ou refere o que aluno já sabe.	1 ponto A introdução faz referência ao conhecimento prévio do aluno e indicia o que vai ser a WQ.	2 pontos A introdução parte dos conhecimentos prévios dos alunos e prepara o aluno para a temática da WQ sugerindo alguns aspectos que vão ser focados.	
Tarefa				
Relação da tarefa com o que é habitual	0 pontos A tarefa não se relaciona com o que é habitual.	2 pontos A tarefa relaciona-se com o que é habitual mas não está diretamente relacionada com o que os alunos devem saber e com o que são capazes de fazer.	4 pontos A tarefa relaciona-se com o que é habitual e está diretamente relacionada com o que os alunos devem saber e com o que são capazes de fazer.	
Nível cognitivo da tarefa	0 pontos A tarefa requer simplesmente compreender ou contar a informação encontrada nas páginas web e responder a questões factuais.	3 pontos A tarefa é executável mas é pouco significativa para a vida dos alunos. Ela requer análise e/ou conjugar informações de diferentes fontes	6 pontos A tarefa é executável e envolvente, levando a uma reflexão que ultrapassa a compreensão. Requer a síntese de informação proveniente de diferentes fontes e/ou a tomada de posição e/ou fazer uma generalização ou um produto criativo.	
Processo				
Clareza do processo	0 pontos O processo não está claramente descrito. Os alunos não percebem exatamente o que fazer.	2 pontos Algumas indicações são dadas, mas falta informação.	4 pontos Cada etapa está perfeitamente descrita.	

Estrutura do processo	0 pontos O processo carece de estratégias ou de ferramentas necessárias para os alunos adquirirem o conhecimento necessário para realizarem a tarefa.	3 pontos As estratégias e as ferramentas inseridas no processo são insuficientes para assegurarem que os alunos adquiram o conhecimento necessário para realizarem a tarefa.	6 pontos O processo apresenta estratégias e ferramentas para aceder e adquirir conhecimento para realizar as tarefas. As atividades estão relacionadas e concebidas de forma a conduzirem o aluno da aquisição do conhecimento até a um nível de reflexão sobre o mesmo	
Riqueza do processo	0 pontos Poucas etapas, não atribuição de papéis específicos.	1 ponto São atribuídos alguns papéis ou tarefas. São exigidas atividades mais complexas.	2 pontos Diferentes papéis são explicitados para ajudar o aluno a compreender diferentes perspectivas e/ou a partilhar responsabilidade na execução das tarefas.	
Recursos				
Quantidade dos recursos	0 pontos Os recursos não são suficientes para os alunos realizarem as tarefas. OU Há demasiados recursos para os alunos verem no tempo disponível.	2 pontos Há alguma relação entre os recursos e a informação necessária para os alunos completarem as tarefas. Alguns recursos não acrescentam nada de novo.	4 pontos Há uma clara e significativa relação entre todos os recursos e a informação necessária para os alunos completarem as tarefas. Cada recurso tem a sua importância.	
Qualidade dos recursos	0 pontos As ligações conduzem os alunos a informação que se encontra numa enciclopédia.	2 pontos Algumas ligações conduzem a informação que não se encontra habitualmente numa aula.	4 pontos As ligações tiram partido da qualidade que se pode encontrar na web. Fontes variadas proporcionam informação para os alunos aprenderem profundamente.	
Avaliação				
Clareza nos critérios de avaliação	0 pontos Os critérios de avaliação não estão explicitados.	3 pontos Os critérios estão pelo menos parcialmente descritos.	6 pontos Os critérios de avaliação estão perfeitamente descritos, incluindo indicadores qualitativos e quantitativos. O instrumento de avaliação mede o que os alunos devem saber e o que são capazes de fazer para cumprirem a tarefa.	
Total de Pontos				/50

Além desses critérios de avaliação, sugere-se também que toda proposta que pretenda trabalhar na perspectiva da *Webquest* passe por quatro filtros para ter maior sucesso na aplicação:

1. estar vinculada aos padrões curriculares locais, estaduais e nacionais;
2. substituir uma aula com a qual não se está completamente satisfeito;
3. *fazer bom uso da Web*;
4. requerer um grau de compreensão que vá além de simples entendimento.

Podemos considerar que o trabalho com a WQ atende aos padrões curriculares do programa de AH/SD, com a perspectiva de trazer novas contribuições, uma vez que o processo de pesquisa utilizado convencionalmente no programa necessita muitas vezes da retirada do aluno da escola para outros ambientes em busca de informações o que encarece o processo, impossibilitando a realização das atividades já que as escolas públicas, na maioria das vezes, não têm recursos para essas atividades extraclases. Com a pesquisa via WQ, o acesso às informações é mais rápido e menos dispendioso para a escola, além disso, a WQ direciona um trabalho com temas específicos, o que possibilita o aprofundamento da área de interesse do aluno.

CAPÍTULO III

PESQUISA ORIENTADA “O LUGAR ONDE VIVO”

Neste capítulo, iremos propor uma WQ para aplicação nas oficinas da Olimpíada de Língua Portuguesa, realizadas pelo NAAH/S-AP, para alunos com indicativos em AH/SD. Selecionamos para a pesquisa via WQ o tema “O lugar onde vivo”, tendo como produto desta WQ a produção do gênero Crônica, porque ambos (tema e gênero textual) estão previstos no programa da Olimpíada de Língua Portuguesa. Dessa forma, nossa proposta se concentra no uso da WQ nas oficinas e culmina na produção do gênero Crônica.

Nessa perspectiva, inicialmente, discutiremos como a nossa proposta de uso do procedimento WQ, apoiando-se nos princípios do estudo dos gêneros, pode contribuir para o processo de produção de textos em língua materna.

3.1. A WEBQUEST E O ESTUDO DO GÊNERO CRÔNICA

Essa proposta nos remete, por meio da Tarefa, a uma situação que valoriza interações entre aluno-aluno, aluno-professor, aluno-textos disponíveis na internet, de modo que o conjunto dessas interações efetiva o exercício de gêneros textuais. Outro aspecto importante é o fato da WQ trazer à tona a questão da intergenericidade que diz respeito ao fenômeno da hibridização ou mescla de gêneros na internet. Segundo Marcuschi (2010), em tempos de internet, é importante que a intergenericidade seja considerada, isso porque algumas esferas da comunicação, como na jornalística, publicitária vêm usando essa hibridização como forma de chamar mais atenção e motivar a leitura, já que, como afirma Coscarelli (2007), nem todo texto é um exemplar prototípico de um determinado gênero.

Outra contribuição consiste em que esta proposta de WQ explora as atividades de escrita de forma contextualizada, uma vez que na Tarefa os alunos gerarão um produto que faz parte de um contexto sociocomunicativo, fazendo com que o trabalho com os gêneros não fique meramente teórico.

Além disso, esta proposta contribui para a produção do gênero Crônica, principalmente, em relação a três fatores de textualidade apresentados por Beaugrande e Dressler (1981, apud Costa Val, 2000: 38-41), necessários à produção de um gênero: Intertextualidade, Informatividade e Situacionalidade.

- Quanto ao fator da Informatividade, esta WQ, como instrumento de pesquisa, pode, por meio da internet, propiciar o contato com uma variedade de informações sobre o tema “O lugar onde vivo” em que o aluno pode: selecionar, entrar em contato com o que ele já

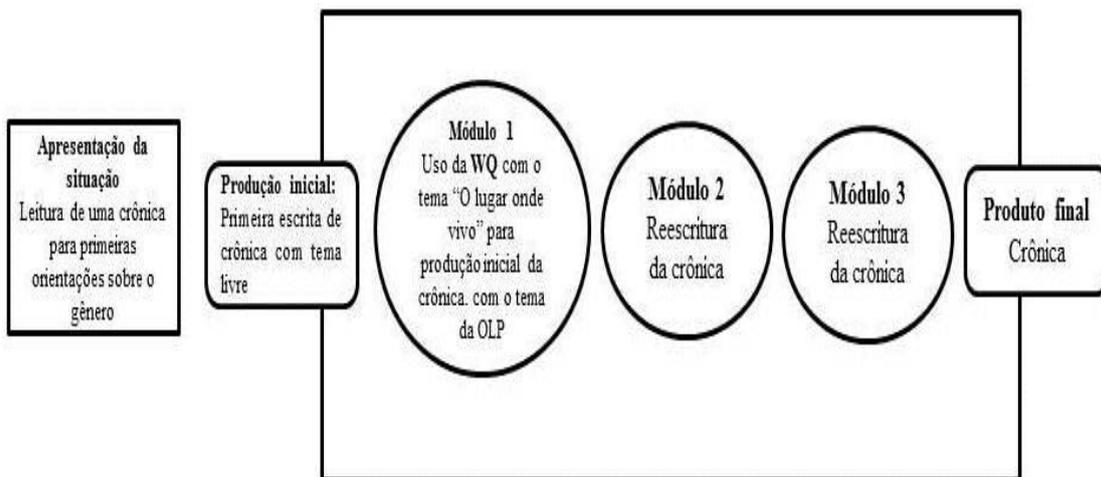
conhece e obter informações novas, fazendo assim com que a sua Crônica se torne menos previsível.

- Quanto ao fator da Situacionalidade, acreditamos que esta proposta de WQ pode introduzir melhor o aluno na situação comunicativa, uma vez que o Processo da WQ orienta para a discussão entre os grupos acerca da situação pesquisada, ou seja, não se trata apenas de aquisição da informação, mas do processamento dela em busca do conhecimento da situação comunicativa para a produção do texto.

- Quanto ao fator da Intertextualidade, a nossa proposta com a WQ pretende proporcionar aos alunos textos com os quais possam estabelecer relações temáticas na produção da Crônica, pois a OLP espera que os textos produzidos apresentem informações reais do lugar, o que reforça a necessidade dessa intertextualidade temática.

Ainda em relação ao estudo do gênero, como já afirmamos anteriormente, esta WQ será usada durante a Sequência Didática (SD) que trabalha o gênero na Olimpíada de Língua Portuguesa. A intenção é usar esta WQ no módulo 1 da SD que corresponde à produção inicial com o tema da Olimpíada. Dessa forma, observando o quadro sugerido por Schneuwly&Dolz (2004)² para realização da SD e o trabalho com os gêneros em sala de aula, temos a seguinte proposição:

Figura 18: Esquema de SD proposto para oficinas da OLP



² Segundo Schneuwly&Dolz (2004), a sequência didática é considerada um conjunto de atividades progressivas, planejadas, guiadas por um tema ou por uma produção dentro de um projeto de classe. Ela seria constituída de uma produção inicial, feita sobre uma situação de comunicação que orientaria a sequência didática, e de módulos que levam os alunos a se confrontarem com os problemas do gênero tratados de forma mais particular. Como fechamento, haveria uma produção final. As sequências, cujo objetivo central é a produção escrita de textos, são comumente organizadas em torno de gêneros.

Seguindo as orientações de Schneuwly & Dolz (2004), para o trabalho com a SD, temos nesta proposta a sequência didática considerada num conjunto de atividades progressivas para produção do gênero Crônica. Essas atividades constituem todo o processo das oficinas que seguem orientadas pelo caderno Crônica da OLP e guiadas pelo tema “O lugar onde vivo”. Temos, assim, a apresentação da situação em que se discute o que é uma crônica, essa discussão vai orientar toda a sequência didática. A seguir, temos a produção inicial com tema livre, pois o objetivo é apenas avaliar o que se aprendeu sobre o gênero. No módulo 1, temos a primeira produção com o tema “O lugar onde vivo”, em que o aluno é guiado para obter informações sobre a cidade de Macapá, neste módulo é que estabelecemos a nossa proposta para aquisição das informações via WQ, pois entendemos que a WQ pode não só proporcionar mais informações como dar oportunidade aos alunos de transformarem essas informações. Após a aplicação da WQ, temos os módulos 2 e 3 em que se pode resolver problemas do gênero, identificados no produto inicial obtido na WQ no módulo 1 para assim se chegar à produção final que será objeto de avaliação na Comissão julgadora.

Acreditamos que essa proposta cumpra as exigências de um trabalho com o gênero na sala de aula, com a perspectiva da produção do gênero Crônica de forma mais produtiva em termos de informação sobre o tema, corroborando as orientações de Schneuwly & Dolz (2004) que determinam que, antes da produção inicial do texto do gênero selecionado, o professor procure propiciar aos alunos situações de reconhecimento do gênero e do tema, oportunizadas por atividades de pesquisa, leitura e análise linguística de textos do gênero pretendido já publicados, de preferência no ambiente em que circulam socialmente.

Apesar de esta WQ ter como produto final a produção de um texto, o que a caracteriza no âmbito da Língua Portuguesa, é possível o trabalho multidisciplinar com outras áreas como, por exemplo:

- Propaganda e marketing: no que diz respeito ao apelo turístico;
- Jornalismo: por meio das notícias veiculadas sobre a cidade;
- Política: análise das políticas públicas para a cidade de Macapá;
- Geografia e História: aspectos econômicos e fatos históricos relevantes da história da cidade de Macapá;
- Cultura: abordagem das danças, músicas, comidas, literatura e comportamentos típicos da região.

Dessa forma, o que se espera nessa intervenção é que o procedimento WQ possibilite:

- Um trabalho com os gêneros textuais que explore as atividades de escrita de forma contextualizada e interacionista.
- Acesso a informações variadas, atrativas e desafiadoras pertinentes ao tema “O lugar onde vivo”.
- Processamento dessas informações em busca do conhecimento situacional necessário para a produção do gênero Crônica;
- Contato com um número mais significativo de informações multidisciplinares, extrapolando os limites da sala de aula;
- Maior contribuição para o desenvolvimento da autoria e da criatividade.
- Maior interação entre os alunos do Grupo de Enriquecimento em AH/SD;

Nesta proposta, desenvolvemos uma WQ do tipo longa, uma vez que pretendemos explorar habilidades mais avançadas de pensamento, compatíveis com o que se espera no programa de AH/SD. A tarefa se aproxima na categoria de Produto Criativo na Taxonomia proposta por Dodge, uma vez que os alunos rerepresentarão as informações processadas na forma de uma Crônica.

3.2. A METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS

Esta WQ será aplicada em 8 oficinas da OLP, correspondendo a um mês de atividades. Ressaltamos que todo o processo de desenvolvimento da SD preparatória para a participação na OLP corresponde a um período de 4 meses com 24 oficinas preparatórias. Nas oficinas, de modo geral, segue-se o modelo direcionado pela OLP que consiste na utilização da metodologia Sequência Didática para produção dos gêneros textuais Poema, Memórias, Crônica e Artigo de opinião, com o tema “O lugar onde vivo”. Os textos produzidos pelos alunos, no final dos 24 encontros, são submetidos a uma comissão julgadora escolar a qual selecionará um texto vencedor de cada gênero. Dessa forma, teremos o seguinte cronograma para todo o processo:

Quadro 07: Cronograma das oficinas da OLP

OFICINAS DA OLP	ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
01 a 08	Apresentação da situação

	Produção inicial
09 a 16	Módulo 01: Realização da WQ com o tema “O lugar onde vivo”
17 a 24	Módulo 2 – refação do texto Módulo3 – refação do texto Produção final

Fonte: Plano de ação do NAAH/S-AP 2012

Como podemos observar, no contexto das 24 oficinas preparatórias da OLP, as oficinas de 01 a 08 e de 17 a 24 reforçarão mais aspectos característicos do gênero Crônica, possibilitando refações do texto para se chegar ao produto final da SD, que é o texto que irá para a Comissão julgadora da OLP. A nossa proposta de WQ se concentra no Módulo 01 da SD, nas oficinas de 09 a 16 que são destinadas principalmente à aquisição de informações pertinentes ao tema “O lugar onde vivo”. Dessa forma, as oficinas destinadas à aplicação da WQ (09 a 16) ficarão assim organizadas:

09 e 10	Apresentação da WQ para os alunos, motivação para a pesquisa, composição dos grupos e primeiros acessos. Na oficina 09 se estabelecerá um canal de comunicação on-line entre os alunos e o professor (e-mail, chat, fórum).
11 e 12	Socialização e discussão das informações adquiridas nos Recursos por cada grupo,
13, e 14	Escritura do produto final Crônica;
15 e 16	Leitura da Crônica por cada grupo e comentários avaliativos do professor e dos alunos sobre os textos;

Desse modo, construímos as etapas das oficinas incluindo a nossa proposta de uso da WQ:

1ª etapa: a inscrição para as oficinas, que se centralizou nos alunos atendidos nas escolas com indicativos de AH/SD em Língua Portuguesa, mas não descartando a possibilidade de inserir algum outro aluno das escolas que tivesse interesse e potencial na área;

2ª etapa: a aplicação de oito oficinas de acordo com o caderno da OLP que orienta nesse primeiro módulo para apresentação do gênero que será desenvolvido na sequência didática, com uma produção inicial;

3ª etapa: a aplicação de oito oficinas para realização de pesquisas sobre o tema “O lugar onde vivo”. Neste momento, teremos a realização de pesquisas on-line via procedimento Webquest, com a produção de um texto coletivo sobre o tema em questão;

4ª etapa: a aplicação de oito oficinas para produção de um texto individual sobre o tema e refações do texto produzido para se chegar ao produto final das oficinas. Teremos aqui ainda o julgamento dos textos finais, conforme estabelece a OLP.

3.3.WEBQUEST: “NO MEIO DO MUNDO”

Para melhor entendimento desta proposta, iremos expor o que se pretende em cada etapa da WQ em termos de melhoria para o processo educacional do aluno com indicativo de Altas Habilidades/Superdotação. Vale ressaltar que a proposta atinge, principalmente, os alunos atendidos com indicação e interesse em leitura e escrita de textos em língua materna.

3.3.1. Apresentação e Título

Figura 19: Tela de Apresentação da WQ “No meio do mundo”

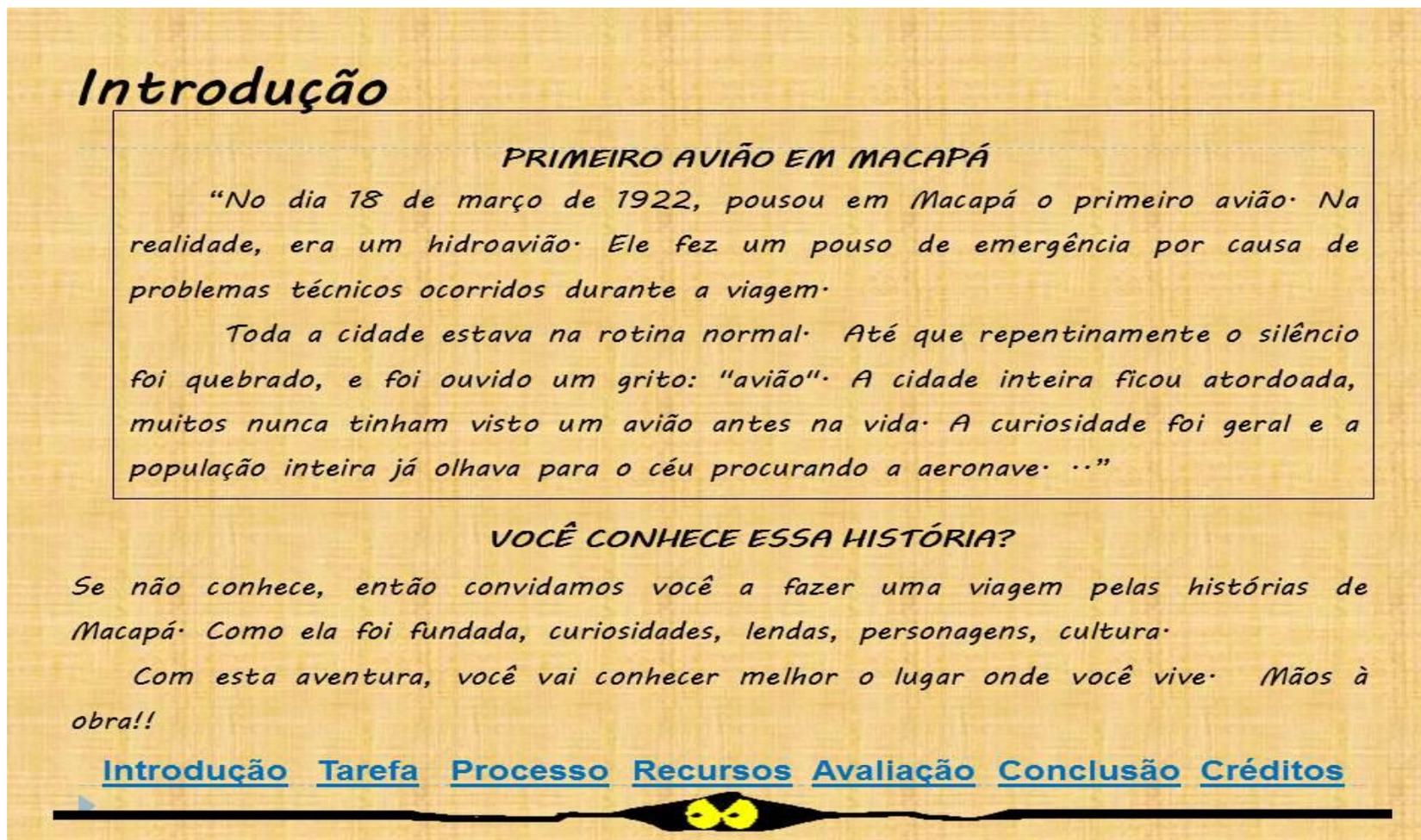


Denominamos esta *WebQuest* “No meio do mundo” por ser uma característica forte e particular da cidade de Macapá, pois Macapá é a única capital brasileira cortada pela linha Imaginária do Equador que divide o mundo em hemisfério Norte e Sul, o que a diferencia, assim, das outras cidades do Brasil, o que se espera é que os alunos percebam características valorativas da cidade, além das referências metonímicas como “a cidade do meio do mundo” que podem ser utilizadas na produção do texto.

Logo abaixo do título, temos um subtítulo “Uma viagem pelas histórias de Macapá” que já encaminha para o tema a ser pesquisado “O lugar onde vivo” e para o produto final da *Webquest* que será uma Crônica, a qual deve narrar fatos do cotidiano da cidade. Utilizamos o substantivo “viagem” e a imagem de situações que remetem ao entretenimento e à descontração da cidade, para dar certa leveza à abordagem, pois reforçam a ideia de que os alunos serão envolvidos em uma atividade lúdica, num passeio.

3.3.2 Introdução

Figura 20: Tela da Introdução da WQ “No meio do mundo”



Introdução

PRIMEIRO AVIÃO EM MACAPÁ

“No dia 18 de março de 1922, pousou em Macapá o primeiro avião. Na realidade, era um hidroavião. Ele fez um pouso de emergência por causa de problemas técnicos ocorridos durante a viagem.

Toda a cidade estava na rotina normal. Até que repentinamente o silêncio foi quebrado, e foi ouvido um grito: “avião”. A cidade inteira ficou atordoada, muitos nunca tinham visto um avião antes na vida. A curiosidade foi geral e a população inteira já olhava para o céu procurando a aeronave. ..”

VOCÊ CONHECE ESSA HISTÓRIA?

Se não conhece, então convidamos você a fazer uma viagem pelas histórias de Macapá. Como ela foi fundada, curiosidades, lendas, personagens, cultura.

Com esta aventura, você vai conhecer melhor o lugar onde você vive. Mãos à obra!!

[Introdução](#) [Tarefa](#) [Processo](#) [Recursos](#) [Avaliação](#) [Conclusão](#) [Créditos](#)



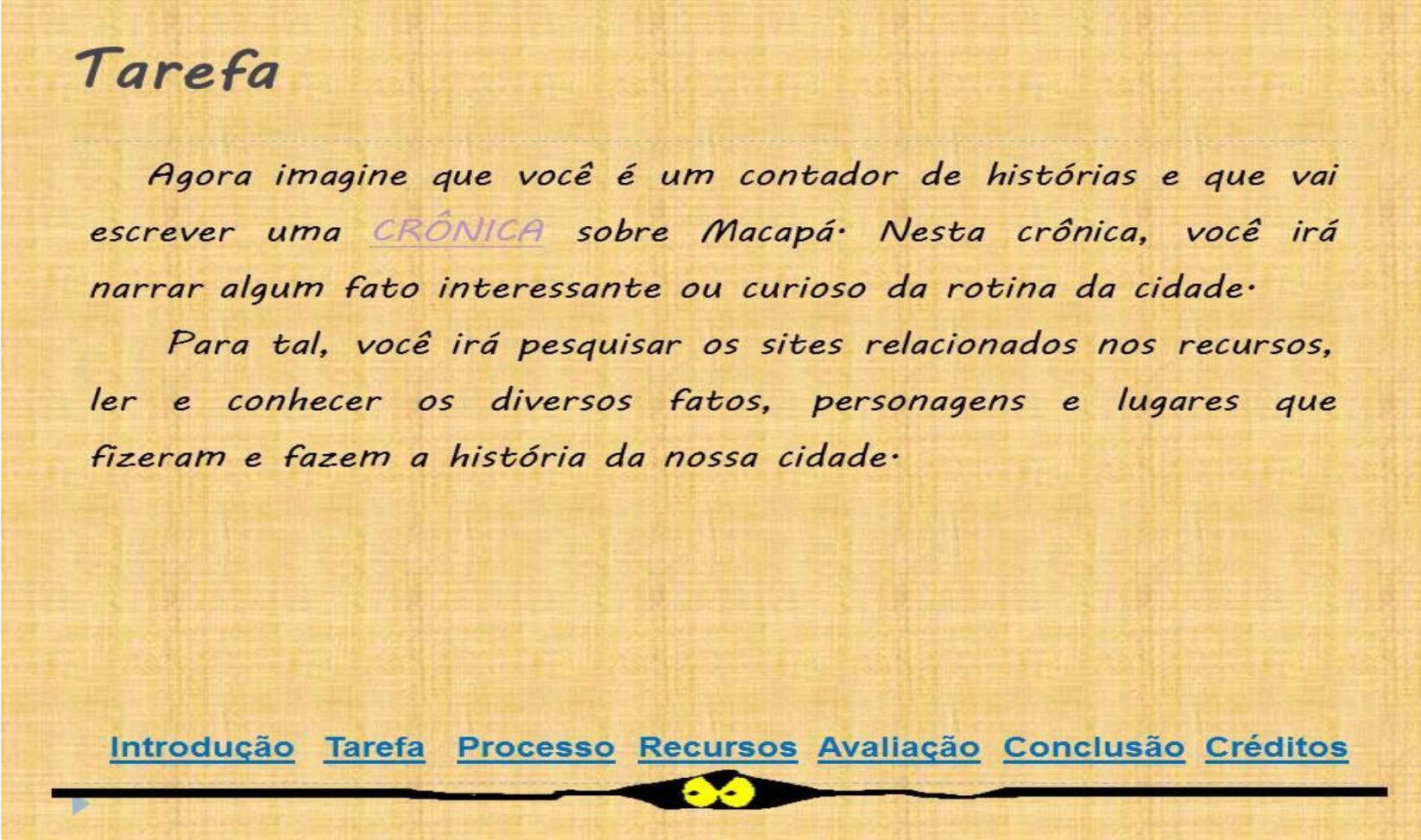
A introdução atende aos aspectos avaliativos da WQ indicados por Dodge, pois apresenta uma motivação temática, ou seja, desperta os alunos para o assunto, colocando uma história curiosa de Macapá, provavelmente, pouco conhecida, mostrando que a cidade talvez tenha histórias pra contar que eles não conhecem, tentamos atrair o aluno pela curiosidade.

A introdução também trabalha a motivação cognitiva, ou seja, a ativação de conhecimentos prévios, por meio da pergunta “Você conhece essa história?”, motivando os alunos a pensarem o que eles conhecem da história e do cotidiano da cidade. Pretende-se aí gerar os primeiros comentários a respeito do tema, também necessários á construção do produto final. O tratamento leve do tema continua sendo reforçado pelo uso do substantivo “aventura”. a tentativa é estimular o aluno para a realização da pesquisa, afastando um tratamento mais técnico que normalmente é incorporado às pesquisas escolares.

Quanto ao aspecto composicional, a introdução apresenta-se como um texto breve, objetivo, centrado no tema da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) “O lugar onde vivo”, com um convite à pesquisa.

3.3.3. Tarefa

Figura 21: Tela da Tarefa da WQ “No meio do mundo”



Tarefa

Agora imagine que você é um contador de histórias e que vai escrever uma CRÔNICA sobre Macapá. Nesta crônica, você irá narrar algum fato interessante ou curioso da rotina da cidade.

Para tal, você irá pesquisar os sites relacionados nos recursos, ler e conhecer os diversos fatos, personagens e lugares que fizeram e fazem a história da nossa cidade.

[Introdução](#) [Tarefa](#) [Processo](#) [Recursos](#) [Avaliação](#) [Conclusão](#) [Créditos](#)

A tarefa, que, segundo Dodge, é o coração da WQ, é norteada pelo hipotético papel que os alunos assumirão de contadores de história, novamente ativando conhecimentos prévios do que é ser um contador de histórias na comunidade, além de dar maior leveza para a tarefa a ser executada, aproximando o aluno do cotidiano.

Para a realização desta tarefa, o aluno terá que analisar e sintetizar em grupo as informações sobre Macapá disponibilizadas nos recursos. Em seguida, irá processá-las para a construção do produto final crônica que exigirá um procedimento criativo atendendo às orientações estabelecidas por Dodge para uma tarefa avançada e aos propósitos da oficina no programa de AH/SD no qual se espera a promoção do potencial produtivo-criativo.

Dessa forma, esta tarefa se enquadra na categoria de Tarefa de produto criativo, indicada por Dodge na taxonomia de Tarefas. Isso significa que ela está aberta à criatividade, mas também apresenta restrições formais, por isso a avaliação apresenta critérios nestes dois aspectos.

Incluímos nesta tarefa um link que vai apresentar para os alunos dois textos modelares de crônica e um resumo das orientações pertinentes à composição do gênero. Selecionamos um link de slides que tiveram como fonte orientações colocadas do próprio site da OLP. É importante reforçar que estas orientações já foram trabalhadas nas outras oficinas da OLP nas etapas iniciais da SD, portanto a intenção com este link é apenas lembrar e reforçar essas orientações, uma vez que o foco desta WQ é a pesquisa de informações pertinentes ao tema.

3.3.4. Processo

Figura 22: Telas do Processo da WQ “No meio do mundo”

Processo

Para chegar ao produto final (a crônica), você deve observar as seguintes etapas:

1. Forme grupos de 3 participantes;
2. Pesquise, nos sites relacionados nos recursos, e identifique os aspectos seguintes:
 - A) EM RELAÇÃO ÀS IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)
 - ✓ O que você vê na foto/vídeo? O que lhe chama a atenção?
 - ✓ Quando e onde foi produzido(a)? Como é o ambiente?
 - ✓ O que a cena sugere?
 - ✓ Quem são as personagens?
 - ✓ Que elemento se encontra em primeiro plano, em destaque?
 - ✓ Que outros detalhes você observa na foto/vídeo?
 - B) EM RELAÇÃO AOS FATOS
 - ✓ Que aspectos do cotidiano são mostrados?
 - ✓ O que esses fatos apresentam de curioso ou interessante?
 - ✓ Como são os personagens?
 - ✓ Como essa notícia pode ser transformada em uma crônica?
 - ✓ O que esses fatos podem provocar nas pessoas da comunidade?
 - ✓ Qual a repercussão desses fatos na vida da população local?
 - ✓ Como era e como está a cidade?

Registre suas respostas num documento do Word.



[Introdução](#) [Tarefa](#) [Processo](#) [Recursos](#) [Avaliação](#) [Conclusão](#) [Créditos](#)

Figura 23: Telas do Processo da WQ “No meio do mundo”

Processo

3. Reúna com os grupos para compartilhar os conhecimentos sobre a cidade adquiridos nas leituras. Nesta conversa, apresente também outras informações sobre Macapá que você conhece e que consideraria interessante disponibilizar na internet.

4. Escreva coletivamente (com o seu grupo) a Crônica com o tema “O lugar onde vivo”. Escolha uma situação do cotidiano da sua cidade. Para desenvolver o texto, é importante seguir as orientações sobre o gênero crônica ministradas em sala nas outras oficinas da Olimpíada de Língua Portuguesa.



5. Socialize a crônica produzida em sala de aula.

[Introdução](#) [Tarefa](#) [Processo](#) [Recursos](#) [Avaliação](#) [Conclusão](#) [Créditos](#)

O processo estabelece seis passos a serem seguidos pelos alunos:

- No primeiro passo, temos a formação dos grupos com o objetivo de proporcionar o trabalho colaborativo. Este procedimento atende:

- Aos direcionamentos estabelecidos por Dodge para a WQ com a intenção de partilhar as responsabilidades da tarefa, pois os alunos poderão dividir as questões sugeridas, pesquisar nos recursos e depois socializar no grupo;

- Às orientações indicadas no capítulo 9 do caderno Crônica da OLP o qual orienta para importância do *fazer junto*, de estabelecer uma discussão a respeito do tema para uma escrita coletiva que vai ajudar o aluno na elaboração da escrita individual (pág. 104 a 111);

- Às estratégias do programa de AH/SD no que diz respeito à formação dos grupos de interesse, com o objetivo de favorecer o conhecimento avançado em uma área específica, proporcionando a todos os alunos experiências de aprendizagem autosselativas.

- No segundo passo, temos as orientações para a pesquisa nos sites recomendados. As perguntas foram retiradas do caderno Crônicaonline (pág. 92 a 103), que está no site da OLP, elas constituem orientações para a pesquisa convencional do tema (em suportes não digitais), no entanto foram aplicadas aqui com a vantagem de explorar os diferentes formatos e a variedade de informações disponíveis na internet, uma vez que os recursos selecionados abordam reportagens jornalísticas, vídeos de músicas regionais, fatos curiosos da cidade, etc.

- No terceiro passo, conduzimos o aluno para o debate, para reflexão sobre os conhecimentos adquiridos nas leituras. Neste item é indagado aos alunos se eles conhecem outros fatos importantes da cidade que não viram nos links indicados. Neste momento, esperamos abrir uma discussão sobre a confiabilidade e a validade das informações disponíveis na internet;

- O quarto passo é a escrita coletiva sugerida como atividade pelo livro da OLP. Ressaltamos, nesse momento, as orientações que os alunos receberam pertinentes ao gênero crônica, direcionadas nas etapas iniciais da sequência didática da OLP.

- No quinto passo, temos uma oportunidade de autoavaliação e autorregulação dos alunos, no entanto, vale ressaltar que como estamos trabalhando na perspectiva das Altas Habilidades, esperamos que os alunos assumam um desempenho acima da média, ou seja, com maior adequação aos critérios e mais próximo de um desempenho profissional.

- No sexto passo, temos a finalização do produto da WQ que constitui o produto inicial da Sequência didática da OLP, portanto, este produto (crônica) produzido

coletivamente na WQ passará ainda por mais duas refeições individuais (Módulo 1, Módulo 2) na Sequência didática da OLP, como mostra a figura 03 (Esquema de SD proposto para oficinas da OLP).

Este processo poderá levar de quatro a oito oficinas para completar, contando com os acessos fora do período de sala de aula.

3.3.5. Recursos

Figura 24: Tela dos Recursos da WQ “No meio do mundo”

Recursos

<i>Músicas regionais sobre a cidade de Macapá</i>	http://letras.mus.br/ze-miguel/971034/ http://www.vagalume.com.br/nivito/to-em-macapá.html
<i>Vídeo jornalístico: histórias de como era Macapá</i>	http://g1.globo.com/ap/amapa/jornal-do-amapa/videos/medicoes/v/moradores-contam-historias-sobre-como-era-viver-em-macapá/3946032/
<i>Modelo e orientações sobre o gênero Crônica</i>	http://pt.slideshare.net/ValeriaNunes1/cmica-35104088?related=1
<i>Fatos históricos e curiosos de Macapá</i>	http://www.acheimacapa.com.br/noticia/107/bairro-do-lagui-nho#.VXMbb9JViko http://www.acheimacapa.com.br/noticia/246/primeiro-aviao-em-macapá#.VWznXtJViko http://www.acheimacapa.com.br/noticia/130/os-fantasmas-rondam-macapá#.VWzoJtJViko http://www.acheimacapa.com.br/noticia/292/sitio-arqueologico-no-pacoval#.VXHXL9JViko
<i>Informações históricas, turísticas, econômicas e culturais de Macapá</i>	http://www.amapadigital.net/macapá.php
<i>10 curiosidades de Macapá</i>	http://www.guiadoscuriosos.com.br/categorias/2278/1/amapa.html
<i>Fotos de Macapá de várias épocas</i>	http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/

[Introdução](#) [Tarefa](#) [Processo](#) [Recursos](#) [Avaliação](#) [Conclusão](#) [Créditos](#)



Os recursos foram nomeados para facilitar a identificação da informação a ser pesquisada. Selecionamos recursos de fontes variadas que conseguissem mapear os diferentes aspectos da cidade de Macapá. Procuramos explorar a variedade de recursos que a internet proporciona, assim temos áudio, vídeo, textos escritos e iconográficos. Dessa forma, os recursos ficaram assim distribuídos:

Músicas regionais sobre a cidade de Macapá	http://letras.mus.br/ze-miguel/971034/ http://www.vagalume.com.br/nivito/to-em-macapa.html
--	--

Figura 25: Letra da música “Meu Endereço”

The screenshot shows the website letras.mus.br with the following content:

- Page title: Meu Endereço - Zé Miguel
- URL: letras.mus.br/ze-miguel/971034/
- Navigation menu: Músicas, Artistas, Estilos Musicais, Playlists, Destaques, Mais
- Search bar: O que você quer ouvir? [Buscar]
- Artist profile: Zé Miguel (3.882 exhibições)
- Lyrics:

Meu endereço é bem fácil
é ali no meio do mundo
onde está meu coração
meus livros
meu violão
meu alimento fecundo

A casa por onde paro
qualquer carteiro conhece
é feita de sonho e linha que
brilha
quando anoitece

Na minha casa se tece
mesura na luz do dia
pra afugentar quebranto na
hora da fantasia

É fácil o meu endereço vá lá
quando
o sol se pôr
na esquina do rio mais belo
com linha do equador
- Video player: A video player showing a performance of the song.

Fonte: <http://letras.mus.br/ze-miguel/971034/>

Figura 26: Letra da música “To em Macapá”

Tô Em Macapá - Nivito - Vagalume

m.vagalume.com.br/nivito/to-em-n

Baixe o App para Android

DISPONÍVEL NO Google play

vagalume

Tô Em Macapá
Nivito

PLAY

Letra Víde

Quer saber
Onde eu tô?
Tô no norte do Brasil
Eu tô em Macapá

Dançando marabaixo
Tomando gengibirra
Coisas de nossa origem
Tô falando do curiaú
Tô no trapiche fortaleza e no quebra mar
Saboreando um sorvete de cupuaçú
Eu tô no meio do mundo
Do norte para o sul
Indo pra fazendinha comer camarão no bafo
Na volta rampa santa inês ou praça Zagury
Comer um charque com farinha e açaí

É um paraíso na terra
E nada é igual aqui
Tenho um amor do lado
Tô apaixonado por ti
Arrepiado quando vejo este teu luar
Alucinado com as ondas desse rio-mar
Sentindo o sol raiando no antigo garapé
A sua benção meu querido São José

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/nivito/to-em-macapá.html>

Estes dois links são de sites que veiculam somente letras de músicas, são os mais conhecidos neste tipo de informação e estão já há algum tempo disponíveis na internet. Apresentam maior confiabilidade porque sempre indicam as informações de direitos autorais

das músicas. Selecionamos estes sites porque apresentam a letra da música escrita e o vídeo do cantor, além de indicarem outras músicas do mesmo cantor que o aluno pode acessar para ampliar a sua pesquisa. As duas músicas são de temas regionais, contribuindo assim para a aquisição de informações sobre o tema.

<p>Vídeo jornalístico: histórias de como era Macapá</p>	<p>http://g1.globo.com/ap/amapa/jornal-do-amapa/videos/t/edicoes/v/moradores-contam-historias-sobre-como-era-viver-em-macapá/3946032/</p>
---	--

Figura 27: Portal jornalístico local

The screenshot displays a web browser window with the URL g1.globo.com/ap/amapa/jornal-do-amapa/videos/t/edicoes/v/moradores-contam-historias-sobre-como-era-viver-em-macapá/3946032/. The page features a red header with the 'G1' logo and 'AMAPÁ' branding. Below the header, the main article title is 'Moradores contam histórias sobre como era viver em Macapá'. A large video player is centered on the page, showing a man in a suit speaking in front of a screen displaying the 'JAP' logo. Below the video player, there is a section titled 'Edições 04 fev' with a search bar and a 'mais vistos' filter. Three video thumbnails are visible: 'ASSISTINDO Moradores contam histórias sobre como era viver em Macapá', '02:31 Missa e marabaixo marcam aniversário de 257 anos de Macapá', and '01:55 Pescaria reúne moradores para comemorar aniversário de Macapá'. The footer contains navigation links for 'globo.com', 'noticias', 'esportes', 'entretenimento', and 'videos', along with copyright information for 2015.

Fonte: <http://g1.globo.com/ap/amapa/jornal-do-amapa/videos/t/edicoes/v/moradores-contam-historias-sobre-como-era-viver-em-macapá/3946032/>

Este link é do maior portal jornalístico do estado, que tem grande abrangência e confiabilidade. Está vinculado a maior rede de comunicação do Brasil, proporcionando, portanto, maior qualidade nas suas reportagens. O link mostra uma reportagem com depoimentos de moradores de Macapá falando sobre o cotidiano da cidade, como era e como é viver em Macapá. Esperamos que esses depoimentos, além de contribuírem para o aspecto temático da tarefa também ajudem no processo de contar histórias.

Modelo e orientação
sobre o gênero Crônica

<http://pt.slideshare.net/ValeriaNunes1/crnica-35104088?related=1>

Este link foi inserido para lembrar aos alunos algumas características do gênero Crônica que já foram mencionadas na etapa inicial da Sequência Didática da OLP. São alguns slides que foram organizados a partir das orientações do caderno Crônica da OLP. Esses slides apresentam algumas características da Crônica e dois textos modelares, como veremos a seguir:

Características da crônica

- Narração curta;
- Descreve fatos da vida cotidiana;
- Pode ter caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico;
- Possui personagens comuns;
- Segue um tempo cronológico determinado;
- Uso da oralidade na escrita e do coloquialismo na fala das personagens;
- Linguagem simples;
- Narrativa em primeira ou terceira pessoa, quase sempre como quem conta um caso.

Ao escrever as crônicas contemporâneas, os cronistas organizam sua narrativa em primeira ou terceira pessoa, quase sempre como quem conta um caso, em tom intimista. Ao narrar, inserem em seu texto trechos de diálogos, recheados com expressões cotidianas.

Escrevendo como quem conversa com seus leitores, como se estivessem muito próximos, os autores os envolvem com reflexões sobre a vida social, política, econômica, por vezes de forma humorística, outras de modo mais sério, outras com um jeito poético e mágico que indica o pertencimento do gênero à literatura.

Assim, uma forte característica do gênero é ter uma linguagem que mescla aspectos da escrita com outros da oralidade.

Pai não entende nada

- _ Um biquíni novo?
- _ É, pai.
- _ Você comprou um no ano passado!
- _ Não serve mais, pai. Eu cresci.
- _ Como não serve? No ano passado você tinha 14 anos, este ano tem 15. Não cresceu tanto assim.
- _ Não serve, pai.
- _ Está bem, está bem. Toma o dinheiro. Compre um biquíni maior.
- _ Maior não, pai. Menor.



Aquele pai, também, não entendia nada.

Luis Fernando Veríssimo

Pneu furado

O carro estava encostado no meio-fio, com um pneu furado. De pé ao lado do carro, olhando desconsoladamente para o pneu, uma moça muito bonitinha. Tão bonitinha que atrás parou outro carro e dele desceu um homem dizendo "Pode deixar". Ele trocava o pneu.

- Você tem macaco? - perguntou o homem.
- Não - respondeu a moça.
- Tudo bem, eu tenho - disse o homem - Você tem estepe?
- Não - disse a moça.
- Vamos usar o meu - disse o homem.

E pôs-se a trabalhar, trocando o pneu, sob o olhar da moça.

Terminou no momento em que chegava o ônibus que a moça estava esperando. Ele ficou ali, suando, de boca aberta, vendo o ônibus se afastar.

Dali a pouco chegou o dono do carro.

- Puxa, você trocou o pneu pra mim. Muito obrigado.
- É. Eu... Eu não posso ver pneu furado. Tenho que trocar.
- Coisa estranha.
- É uma compulsão. Sei lá.

Luis Fernando Veríssimo

Fatos
históricos e
curiosos de
Macapá

<http://www.acheimacapa.com.br/noticia/107/bairro-do-laguinho#.VXMbb9JViko>
<http://www.acheimacapa.com.br/noticia/246/primeiro-aviao-em-macapá#.VWznXtJViko>
<http://www.acheimacapa.com.br/noticia/130/os-fantasmas-rondam-macapá#.VWzoJtJViko>
<http://www.acheimacapa.com.br/noticia/292/sitio-arqueologico-no-pacoval#.VXHXL9JViko>

Figura 28: Página 1acheimacapa.



← → ↻ www.acheimacapa.com.br/mobile/ ☆ 🔊 ☰

achei
macapá

Digite aqui sua busca

Notícias

Bairro do Laginho

Um bairro que respira cultura em todas as suas esquinas

15/11/2013 14:44:00



Marabaixo do Laginho

Um bairro que respira cultura em todas as suas esquinas, assim é o Laginho. Por onde você olhar algo vai te lembrar um pouco da essência de ser amapaense. O bairro é um dos mais antigos de Macapá. Nasceu quando o primeiro governador do então Território do Amapá, capitão Janary Nunes, desejando a expansão urbana da cidade e de áreas nobres transferiu os negros que moravam no centro para uma área mais periférica com a intenção de construir prédios públicos e residências para o funcionalismo no local.

Fonte: <http://www.acheimacapa.com.br/noticia/107/bairro-do-laginho#.VXMbb9JViko>

Figura 29: Página 2 acheimacapa

← → ↻ www.acheimacapa.com.br/mobile/ ☆ 🔊 ☰

Digite aqui sua busca

Notícias

Primeiro Avião em Macapá

A história de quando o primeiro avião pousou em nossa cidade.

08/10/2014 11:27:00



No dia 18 de março de 1922, pousou em Macapá o primeiro avião. Na realidade, era um hidroavião. Ele fez um pouso de emergência por causa de problemas técnicos ocorridos durante a viagem. O avião, um Junkier D 217, fazia o percurso New York-Buenos Aires, quando teve problemas mecânicos que o deixou sem combustível, forçando o aviador a aterrissar em frente à baía de Macapá.

Toda a cidade estava na rotina normal. Até que repentinamente o silêncio foi quebrado, e foi ouvido um grito: "avião". A cidade inteira ficou atordoada, muitos nunca tinham visto um avião antes na vida. A curiosidade foi geral e a população inteira já olhava para o céu procurando a aeronave.

A população passou a se aglomerar em frente ao porto. Uma velha mulata começou a gritar em voz alta: "Meu Deus, é o fim do mundo!". O pastor começou a chamar seus fiéis para o templo: "Meus

Fonte: <http://www.acheimacapa.com.br/noticia/246/primeiro-aviao-em-macapa#.VWznXtJViko>

Figura 30: Página 3acheimacapa



Noticias

Os fantasmas rondam Macapá

Até os seres do outro mundo querem viver aqui.

06/01/2014 15:27:00



Macapá é uma cidade deslumbrante, com o decorrer dos anos muitas pessoas de outros estados vieram para cá para morar e ficaram por muito tempo. Não precisa procurar muito para encontrar imigrantes. Muitos já estão aqui há décadas e há outros que acabaram de chegar. A nossa cidade atrai gente de todo tipo. E porque não também fantasmas? Aqui também os seres do além fazem a festa.

Os primeiros relatos fantasmagóricos foram feitos na Fortaleza de São José de Macapá. Localizada às margens do rio Amazonas, a Fortaleza de São José de Macapá foi construída entre 1764 e 1782. Nesse período, infelizmente, houve muito sofrimento e mortes no local. São diversos os relatos de assombrações, vai desde negros descalços que surgem do nada na praça principal até de soldados que vagam pelo espaço. Outro relato sobrenatural curioso do local fala da aparição de um religioso que costuma tocar as pessoas e sumir em seguida.

Fonte: <http://www.acheimacapa.com.br/noticia/130/os-fantasmas-rondam-macapa#.VWzoJtJViko>

Figura 31: Página 4acheimacapa

Ochei
macapá

☰

Digite aqui sua busca

Notícias

Sítio Arqueológico no Pacoval

Um achado de muito valor para nossa cidade.

06/05/2015 17:47:00



O Amapá está cheio de sítios arqueológicos. Sítios arqueológicos são espaços ocupados por culturas passadas, constituindo objetos pertencentes a grupos indígenas nômades e semi-nômades e localizados, em consequência de perfurações no solo, causadas pela erosão ou por atividades humanas, principalmente a agrícola.

Em novembro de 1985, foi descoberto um sítio arqueológico no bairro do Pacoval (final da rua Piauí), por ocasião de escavações para construção de uma residência do então prefeito de Macapá, Jonas Pinheiro Borges (1985). Ali os operários encontraram urnas funerárias indígenas. O Governo do Amapá, tão logo tomou conhecimento do fato, interditou a área e comunicou o acontecimento à administração do Museu Paraense Emílio Goeldi. Por sua vez, o museu providenciou a vinda de duas arqueólogas que atuaram junto aos técnicos da Secretaria de Educação do Amapá.

Fonte: <http://www.acheimacapa.com.br/noticia/292/sitio-arqueologico-no-pacoval#.VXHXL9JViko>

Aqui temos quatro páginas de um mesmo site que é bastante conhecido em Macapá. Este site oferece buscas sobre fatos curiosos e históricos de cidade. O site não produz matéria, ele apenas funciona como um arquivo de reportagens produzidas por outros órgãos, por isso sempre cita as fontes de cada matéria. Há confiabilidade nos fatos mostrados porque constatamos que as fontes das informações são normalmente instituições oficiais e especializadas, como o Governo do Estado, o Museu Histórico do Amapá, historiadores ligados a instituições de ensino superior.

As informações que selecionamos do site para análise constituem fatos inusitados, curiosos da cidade e que podem estimular a criatividade para a produção da crônica.

Informações históricas, turísticas, econômicas e culturais de Macapá <http://www.amapadigital.net/macapa.php>

Figura 31: Site de busca local

Capital do Amapá, e primeiro município a ser criado. O vocábulo Macapá é de origem tupi. E é uma variação de macapaba, que na língua dos índios quer dizer estância das macabas ou lugar de abundância da bacaba.

Bacaba é um fruto gorduroso originário da bacabeira, palmeira nativa da região de onde se extrai um vinho de cor acinzentada, muito saboroso. A bacabeira tem o tronco solteiro, liso, que cresce até 20 metros de altura e é marcado por anéis correspondentes às cicatrizes. Suas folhas são pinadas, crespadas e medem de 4 a 6 metros de comprimento. Possui também uma bainha verde-escura, que mede cerca de um metro de altura, formando a região colunar no ápice da estipite. Seus ramos são foliados (cerca de cem), de ambos os lados da folha, mais ou menos pendular, medindo de 30 a 100 cm de comprimento. Possui flores unissexuadas, geralmente uma feminina para duas masculinas, inseridas em toda a extensão do ramo do apódoco. Apresenta cachos robustos (cerca de 1,5 metros de comprimento) com frutos arredondados de 1,5 cm de diâmetro; casca de cor roxo-escura (quase preta) e fruto de aspecto oleoso. Tem como habitat ideal a mata virgem alta de terra firme e também de várzea.

Utilizando-se do mesmo processo aplicado para a obtenção do açaí, prepara-se o vinho da bacaba, que é consumido, comumente, com farinha de mandioca e açúcar. Trata-se de um vinho de agradável sabor, porém, com teor oleaginoso bastante elevado o que faz com que se recomende comedimento no seu consumo. Este óleo, dito semelhante ao de oliva, pode ser separado do vinho por processo artesanal e é utilizado geralmente em frituras.

Informações Gerais

LOCALIZAÇÃO
O município de Macapá, localiza-se na região Sudeste do Estado, estendendo-se, da margem esquerda do Rio Amazonas (entre os rios Pedreira, Matapi e litoral atlântico) até a nascente do Rio Maruanum. É cortado pela linha do Equador e sua altitude é de 16-48m (sede).

AREA
A área do município de Macapá é de 6.562,41

LIMITES
Limita-se com os municípios de Santana, Itaubaí, Porto Grande, Ferreira Gomes, Cutias e Amapá.

População:
[Confira a população de todos os municípios clicando aqui.](#)

Divisão Política
O município possui as seguintes localidades: Bailique (arquipélago e distrito, composto de várias comunidades como Junco, Franco Grande, Parazinho, Ponta Curua, Ponta Esperança, Vila Macedônia, Vila Progresso,), Campina Grande, Carapanatuba, Curiaú (distrito), Fazendinha.

Fonte: <http://www.amapadigital.net/macapa.php>

Este link é de um site do tipo midiático, ou seja, presta serviços de marketing para empresas de Macapá que queiram divulgar seu produto, por isso o site também veicula informações turísticas do Estado e da cidade de Macapá para atrair consumidores. Na página selecionada para pesquisa, temos informações gerais da cidade (economia, cultura, geografia, política, pontos turísticos, etc.), todas extraídas do site oficial do governo, apenas reorganizadas para fins de propaganda turística. Apesar de ser um site de propaganda de produtos e serviços, podemos ter uma confiabilidade nas informações referentes à cidade pelo fato de serem extraídas de órgãos governamentais. Pretendemos que as informações deste site constituam um conjunto de dados sobre a cidade e o estado como: população, principal atividade econômica, bairros, etc.

10 curiosidades de Macapá	http://www.guiadoscuriosos.com.br/categorias/2278/1/amapa.html
---------------------------	---

Figura 33: Site de busca local.



The screenshot shows the website 'O Guia dos Curiosos' with a search bar containing '10 curiosidades sobre o Amapá'. The page displays a list of 10 curiosities about the state of Amapá, accompanied by the state flag.

10 curiosidades sobre o Amapá

1. A Fortaleza de São João de Macapá, na margem esquerda do Rio Amazonas, foi construída entre 1764 e 1782, por índios e escravos. Sua função era impedir que os franceses, já instalados na Guiana, chegassem à foz do Amazonas.
2. A linha do meio-campo no Estádio Zerão, em Macapá, fica exatamente em cima da Linha do Equador. Ou seja, um lado do campo fica no Hemisfério Norte e o outro, no Hemisfério Sul.
3. O primeiro censo de Macapá foi realizado em 1790. Contaram-se 2.532 pessoas. Em 17 anos, a esse número só foram acrescentados 18 habitantes.
4. Só em 1988, o Amapá tornou-se um estado, elegendo seu primeiro governador em 1990. Antes disso, era ligado ao estado do Pará.
5. No Amapá, podem ser encontrados quase todos os biomas brasileiros: mangue, floresta tropical densa, campos inundáveis e cerrados.
6. Quase 40% da rede hidrográfica do Amapá faz parte da bacia do Rio Amazonas. Os rios têm uma importância econômica para a região: lá, são exercidas atividades pesqueiras. Além disso, há regiões em que o acesso só é possível por meio de...

Fonte: <http://www.guiadoscuriosos.com.br/categorias/2278/1/amapa.html>

Este site é de um jornalista conhecido nacionalmente, o que proporciona certa confiabilidade nas informações, pretendemos com este site, assim como o anterior, proporcionar um conjunto de dados sobre o estado e a cidade.

Fotos de Macapá de várias épocas <http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>

Figura 34: Blog porta-retrato

**PORTA-RETRATO -
MACAPÁ/AMAPÁ DE OUTRORA**

SÃO POSTADAS AQUI FOTOS ANTIGAS E RARAS QUE RETRATAM A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DO EX-TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ E DE SEU POVO. EDITOR: JOÃO LÁZARO DRT-AP 006/95 - CONTATO: JOLASIL@GMAIL.COM - FONES: TIM (12) 98152-3757 OU VIVO (12) 99722 8081.

DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 2015

Álbum de Memória: Dr. Armando Limeira de Andrade - Família Reunida!

(Foto: Reprodução de livro)

Dr. Armando Limeira de Andrade

joão Lázaro
são José dos Campos,
são Paulo, Brasil

professor/pesquisador, radiologista
jornalista há mais de 40 anos. Posts

Fonte: <http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>

Figura 35: Blog porta-retrato

porta-retrato-ap.blogspot.com.br

Ano 1950 - Rua Cândido Mendes
seria hoje, entre as Avenidas Pe. Julio Maria Lombardi e Mendonça Jr.

Para melhor visualização clique na imagem para ampliá-la.

Nesta imagem de 1950, recortada de uma foto, que mostra como era a Rua Cândido Mendes, próximo à antiga doca da Fortaleza, pode-se observar, do lado direito, o sobrado onde funcionou o Rex Hotel. Ao fundo à esquerda aparece a imagem do Frigorífico Municipal. A ponte sobre o Igarapé da Fortaleza, já existia.
(Imagem: Reprodução / Acervo histórico do Município de Macapá)

CLIQUE NA IMAGEM PARA AMPLIÁ-LA

Ano 1950 - Aterro da rua Cândido Mendes próximo à Doca da Fortaleza.
Foto original.
(Post originariamente publicado em 01/12/2010)
(Reeditado e repaginado em 02/junho/2015)

CALENDÁRIO

Junho - 2015						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

OBRIGADO PELA VISITA !

Bem-vindo(a) ao PORTA-RETRATO. SE VOCÊ TEM FOTOS ANTIGAS E QUER CONTRIBUIR COM O PORTA-RETRATO, ENTRE EM CONTATO CONOSCO PELO E-MAIL: jolasil@gmail.com OU PELOS FONES TIM(12) 8152-3757 OU CLARO (12) 9220-5236.

VISITE TAMBÉM MEU OUTRO BLOG

FINA SINTONIA 2 - O blog do Lázaro

GOSTOU DO BLOG?

Gostou deste

SEGUIDORES

Participar deste site
Google Friend Connect

Membros (151) [Mais +](#)

Já é um membro? [Fazer login](#)

Meus Sonhos

Quer saber o significado de seu sonho? Escreva as palavras chave aqui

[Ver interpretação](#)

POSTADO POR JOÃO LÁZARO ÀS 00:00 1 COMENTÁRIOS

MARCADORES: **FOTOGRAFIAS, FOTOS ANTIGAS, FOTOS RARAS, LOGRADOURO PÚBLICO, RUA CÂNDIDO MENDES**

Fonte: <http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>

Este é um link do tipo blog, não muito recomendável para pesquisas via web porque são instáveis com muita poluição visual e pouco grau de confiabilidade, entretanto escolhemos este link por ser o único que apresenta uma leitura visual rica da cidade de Macapá, por meio de fotos antigas de personagens da cidade, lugares, prédios, situações do

dia a dia. Este aspecto negativo do blog pode oportunizar uma discussão com os alunos no sentido de avaliar a confiabilidade na internet, observando informação que é e o que não é relevante em termos de informação.

Todos os links dos recursos foram validados por nós, mas os alunos também podem trazer sugestões de outros links para serem validados.

3.1.6. Avaliação

Figura 36: Tela da Avaliação da WQ “No meio do mundo”

Avaliação
A avaliação da sua Crônica levará em conta os seguintes aspectos:

Critérios	Escala de desempenho			
	 tá frio	 Tá morno	 tá Ficando quente	 tá fervendo
<i>O texto aborda aspectos do lugar onde você vive.</i>				
<i>O texto apresenta informações qualitativas confiáveis</i>				
<i>O texto apresenta informações diversificadas da cidade: aspectos históricos, geográficos, culturais</i>				
<i>O texto traz algum detalhe do cotidiano a partir de uma perspectiva pessoal e/ou inusitada do autor.</i>				
<i>A situação que gerou o texto foi narrada de maneira clara, interessante de modo a envolver o leitor</i>				
<i>As ideias e as informações selecionadas contribuem para construir o tipo de crônica escolhido (política, esportiva, cultural, poética...)</i>				
<i>Os recursos linguísticos selecionados contribuem para a coesão e para a construção do tom da crônica (irônico, divertido, crítico...)</i>				
<i>O autor se posiciona de modo a surpreender o leitor, com um olhar próprio e particular sobre algo cotidiano e conhecido.</i>				
<i>A crônica atende as convenções da escrita. (morfossintaxe, ortografia, pontuação).</i>				

[Introdução](#) [Tarefa](#) [Processo](#) [Recursos](#) [Avaliação](#) [Conclusão](#) [Créditos](#)

A avaliação desta WQ é, predominantemente, qualitativa e cumulativa, com a utilização de uma escala de desempenho que vai do menos próximo (tá frio) ao mais próximo ao ideal (tá fervendo), tendo em vista o produto pretendido na WQ. Utilizamos esses indicadores mais lúdicos de desempenho para que o aluno se sentisse mais à vontade na avaliação, pois é importante na WQ que o aluno saiba como vai ser. Os critérios de avaliação foram retirados dos descritores previstos na Olimpíada de Língua Portuguesa para a produção do gênero crônica, uma vez que este produto final vai ser encaminhado para participação nesta Olimpíada. Selecionamos, principalmente, os critérios relacionados à abordagem do tema “O lugar onde vivo”, uma vez que pretendemos avaliar as contribuições da pesquisa processada via WQ para o produto final da SD, mas também acrescentamos critérios de avaliação do gênero Crônica já que constitui o produto pretendido nesta WQ. Dessa forma, temos a seguinte distribuição dos critérios:

- Quanto à avaliação do tema:

O texto aborda aspectos do lugar onde você vive.

O texto apresenta informações qualitativas confiáveis

O texto apresenta informações diversificadas da cidade: aspectos históricos, geográficos, culturais

As ideias e as informações selecionadas contribuem para construir o tipo de crônica escolhido (política, esportiva, cultural, poética...)

- Quanto à avaliação do gênero:

O texto traz algum detalhe do cotidiano a partir de uma perspectiva pessoal e/ou inusitada do autor.

A situação que gerou o texto foi narrada de maneira clara, interessante de modo a envolver o leitor

Os recursos linguísticos selecionados contribuem para a coesão e para a construção do tom da crônica (irônico, divertido, crítico...)

O autor se posiciona de modo a surpreender o leitor, com um olhar próprio e particular sobre algo cotidiano e conhecido.

A crônica atende as convenções da escrita (morfofossintaxe, ortografia, pontuação).

Pretendemos também que estes critérios selecionados atendam aos objetivos do programa de AH/SD no que diz respeito ao desempenho do potencial criativo-produtivo, isso porque a OLP é uma proposta que tende a descobrir talentos nesta área e, por isso, os critérios de avaliação do produto da WQ valorizam esse potencial o que pode ser observado nos seguintes critérios:

O texto traz algum detalhe do cotidiano a partir de uma perspectivamente pessoal e/ou inusitada do autor.

A situação que gerou o texto foi narrada de maneira clara, interessante de modo a envolver o leitor

O autor se posiciona de modo a surpreender o leitor, com um olhar próprio e particular sobre algo cotidiano e conhecido.

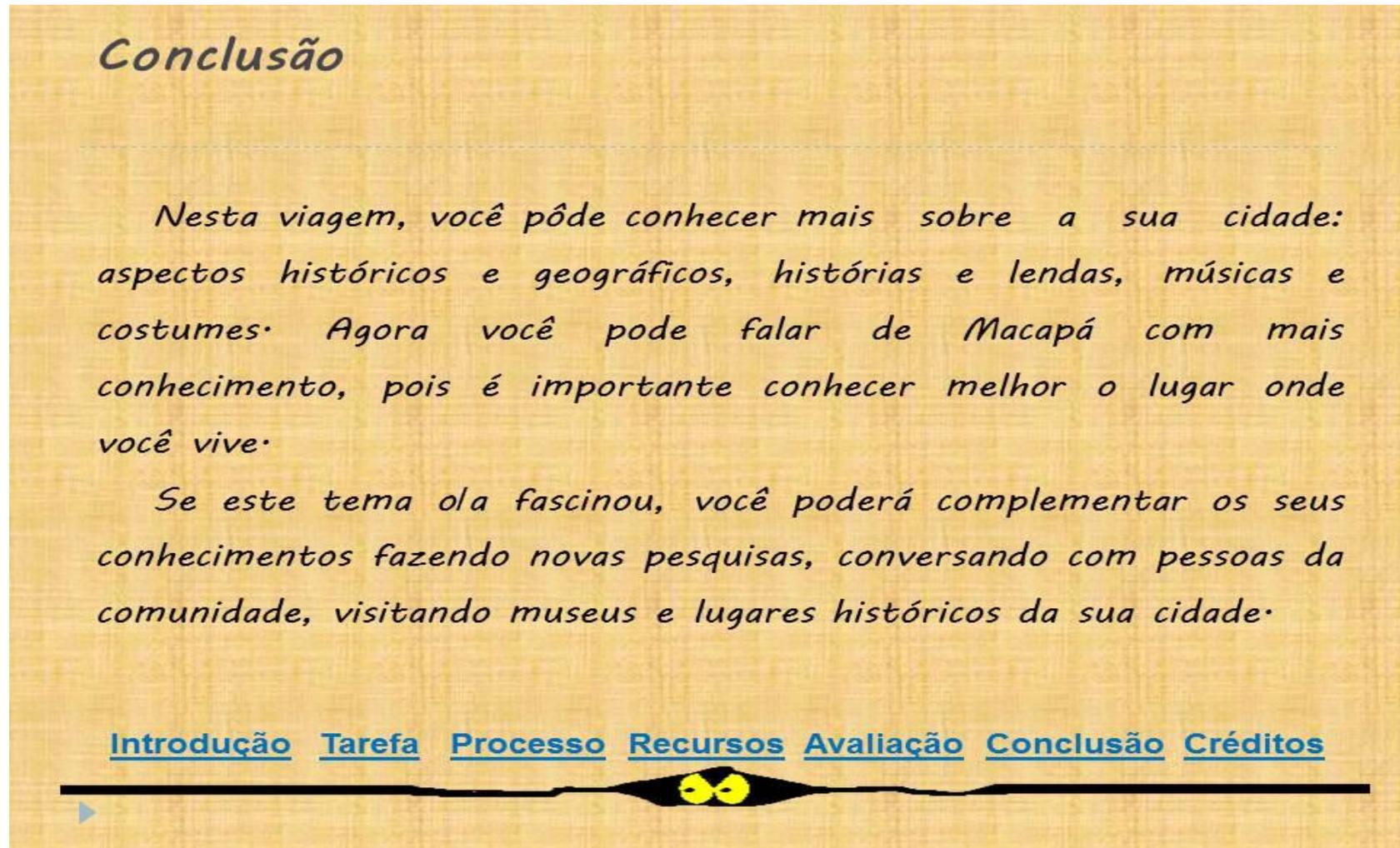
Nestes critérios, esperamos avaliar a capacidade inventiva do aluno como reforçam os termos “perspectiva pessoal e inusitada do autor”, “a situação foi narrada de maneira... interessante”, “olhar próprio e particular”. Esses termos correspondem a alguns aspectos da superdotação criativo-produtiva direcionados por Renzulli (2007), como por exemplo: “É inventivo, constrói novas estruturas; É sensível a detalhes; Procura novas formas de fazer as coisas; É produtor de conhecimento” (REZULLI; REIS, 1997 apud VIRGOLIM, 2007)

Apesar de não haver nesta avaliação parâmetros para avaliar a participação em grupo e o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação e autorregulação, certamente esses aspectos, que foram indicados no Processo, serão observados e valorizados para fins avaliativos, uma vez que a características da superdotação também são observadas no comportamento dos alunos na interação e no desenvolvimento da Tarefa.

É importante ressaltar que essa avaliação da WQ é apenas parte de uma avaliação formativa mais geral, pois esta WQ é apenas uma parte integrante da Sequência didática e das oficinas da OLP.

3.1.7. Conclusão

Figura 37: Tela da Conclusão da WQ “No meio do mundo”



Conclusão

Nesta viagem, você pôde conhecer mais sobre a sua cidade: aspectos históricos e geográficos, histórias e lendas, músicas e costumes. Agora você pode falar de Macapá com mais conhecimento, pois é importante conhecer melhor o lugar onde você vive.

Se este tema o(a) fascinou, você poderá complementar os seus conhecimentos fazendo novas pesquisas, conversando com pessoas da comunidade, visitando museus e lugares históricos da sua cidade.

[Introdução](#) [Tarefa](#) [Processo](#) [Recursos](#) [Avaliação](#) [Conclusão](#) [Créditos](#)

▶

Nesta conclusão da WQ, ressaltamos a importância do aluno conhecer melhor a sua cidade o que também contribuirá, em termos temáticos, para a produção da Crônica. Propomos também a realização de novas pesquisas e investigações sobre o tema num ambiente não digital como visitas a museus e lugares históricos. O objetivo é aproveitar o envolvimento com a pesquisa para envolver os alunos em outras experiências.

3.1.8. Créditos

Figura 38: Tela dos Créditos da WQ “No meio do mundo”

Créditos

<http://letras.mus.br>

<http://www.vagalume.com.br>

<http://g1.globo.com/ap/amapa/jornal-do-amapa>

<http://www.acheimacapa.com.br>

<http://www.amapadigital.net/macapa.php>

<http://www.guiadoscuriosos.com.br/categorias/2278/1/amapa>

<http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/>

Imagens: <http://blog.poloar.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Imagem-de-frio.gif>
<http://electricconcept.blogspot.com.br/2014/11/homenagem-do-dia-anders-celsius.html>
http://rapidoounemtanto.blogspot.com.br/2012_11_01_archive.html
<http://blog.dino.com.br/tag/dicas/page/2/>
<http://www.englishexercises.org/makeagame/viewgame.asp?id=10836>
http://diariodeumadependentedecrack.blogspot.com.br/2012_09_01_archive.html

[Introdução](#) [Tarefa](#) [Processo](#) [Recursos](#) [Avaliação](#) [Conclusão](#) [Créditos](#)

Neste item, relacionamos os sites que foram disponibilizados nos recursos para a pesquisa dos alunos e o site da OLP “escrevendo o futuro” que serviu de apoio teórico para elaboração da etapas da WQ. Relacionamos também os créditos das imagens utilizadas nos slides.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos uma proposta de WQ para realização das pesquisas escolares sobre o tema “O lugar onde vivo”, tendo como produto o gênero Crônica, ambos (tema e gênero) previstos na OLP. Entendemos que a WQ pode contribuir para a produção do gênero Crônica porque possibilita que o aluno entre em contato com mais informações, de forma mais atrativa e desafiadora, explorando a diversidade de informações da internet para enriquecimento do tema e boa escritura do texto a ser produzido, já que sem informações, ainda que se conheçam estratégias de escritura de texto, não é possível produzir bons textos. Além disso, a discussão sobre o tema pode levar a aquisição de novos conhecimentos, à reflexão e mudança de comportamentos, atitudes.

Para desenvolvimento dessa proposta, discutimos os conceitos pertinentes ao Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, coordenado pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Amapá. Nessa abordagem, observou-se a importância de se ter um conjunto de estratégias bem definidas com uma variedade de instrumentos para se avaliar as características da Superdotação, o que nos levou a apresentar esta proposta de uso da WQ como um instrumento alternativo.

Consideramos ainda as discussões sobre a Pesquisa escolar e a Pesquisa na Internet. Nessa exposição, identificamos que a pesquisa pode ampliar o processo educacional, saindo da prática instrucionista, articulando teoria e prática, o que, no âmbito do programa de AH/SD, possibilita a (re)construção de conhecimentos e a ampliação da capacidade criativa do aluno. Nesse contexto, ressaltamos o uso da internet como instrumento de pesquisa escolar que pode contribuir para as ações do programa de AH/SD porque possibilita ao aluno entrar em contato com uma maior variedade de informações em diferentes áreas o que favorece a uma suplementação do currículo escolar.

E, por fim, no âmbito da pesquisa na internet, apresentamos a nossa proposta de uso da WQ, uma vez que, como destacam os PCNs (1998), nenhuma tecnologia funciona automaticamente para promover aprendizagens, é necessário que a sua utilização esteja atrelada a um contexto de ensino e aprendizagem. Nessa proposta, inicialmente, consideramos as discussões sobre a importância do estudo dos gêneros nas escolas, uma vez que o produto pretendido na WQ é o gênero Crônica. Nessa consideração, observamos que a WQ pode favorecer o trabalho com os gêneros textuais porque pode contribuir para alguns fatores de textualidade, como: Intertextualidade, Informatividade e Situacionalidade, por exemplo,

necessários à produção de um gênero, além de possibilitar uma interação entre aluno-aluno, aluno-professor e aluno-textos da internet, o que favorece a um estudo menos teórico dos gêneros.

No que diz respeito ao uso da WQ como procedimento de pesquisa escolar nesse contexto de aprendizagem, podemos considerar que a nossa proposta aponta para um cenário bastante promissor em termos de produção de texto para identificação de características de AH/SD, no que diz respeito à temática a ser explorada. E, entretanto, como em todo instrumento metodológico, se não houver uma aplicação adequada pode não atender a essas expectativas e se tornar um mero exercício. Dessa forma, ressaltamos que a nossa proposta não é considerada solução para todos os problemas referentes ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, mas se bem aplicada pode contribuir significativamente para o processo educacional em AH/SD, pois pode tornar o ambiente de aprendizagem mais desafiador e interessante do que os métodos tradicionais, pois privilegia a manipulação das informações para produção de conhecimento, utilizando instrumentos que geralmente são atrativos para os alunos. Com a WQ, os alunos de AH/SD poderão interagir e exercer a sua criatividade no processamento das informações. Além disso, a WQ permite a autoavaliação e a autorregulação, que são aspectos avaliativos no processo de atendimento educacional do aluno com AH/SD.

Outro aspecto importante é que a WQ possibilita ao aluno exercer a sua capacidade de autoria, fator fundamental para o processo educacional em AH/SD, favorecendo também que o professor pratique essa autoria, como aconteceu nesta proposta em que criamos uma WQ, ou seja, nosso próprio material didático para ser aplicado nas oficinas.

Entendemos também que, com a WQ, a atividade não fica restrita à sala de aula, já que basta ter um acesso à internet para continuar realizando a tarefa, além disso, o contato entre aluno e professor pode ser expandido para esse ambiente virtual por meio de chats, fóruns ou mesmo e-mail. Assim, o aluno tem mais tempo para pesquisar e satisfazer às suas necessidades de ampliação do conhecimento e o professor pode monitorar essas atividades, dando sugestões, fomentando o debate e o trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAR, A. A. Celina & BARBOSA, LisbeteMadsen, **Webquest**: um desafio para o professor: Uma solução inteligente para o uso da Internet. São Paulo:Avercamp, 2008.

ALENCAR, E. M. L. de; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2ªed. São Paulo: EPU, 2000.

ANTUNES, Irandé C. Lutar com as Palavras: **Coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2004.

BARBA, Carme& CAPELLA, Sebastià (org.). **Computadores em sala de aula - Métodos e usos**. Porto Alegre:Penso, 2012.

BARATO, J. Novelino, **Educação, Pesquisa e Internet**. Disponível em <https://jarbas.wordpress.com/055-educacao-pesquisa-e-internet>. acesso em 12/03/2015.

_____, **A alma da WebQuest**. Portal Educacional das WebQuests em Língua Portuguesa. 2004. Disponível em: < <http://www.portalwebquest.net/pdfs/jarbas.pdf>. > Acesso em: 24 fevereiro2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola. 2008.

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação fundamental, 1997.

_____,Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. 2008.

_____,**Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 17**. Brasília, 2001.

_____,Ministério da Educação. **Resolução n. 4**, de 2 de outubro. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, 2009.

COSCARELLI, C. V. **O uso da informática como instrumento de ensinoaprendizagem. Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, mar./abr., 1998: 36-45.

_____, (FALE / UFMG)**Gêneros textuais na escola VEREDAS ON LINE – ENSINO – 2/2007**, P. 78-86 – PPG LINGÜÍSTICA/UFJF – JUIZ DE FORA

COSTA VAL, M. Graça. Repensando a textualidade. In: José Carlos Azeredo. (Org.). **Língua portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. 1ed.Petrópolis: Vozes, 2000.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**/Secretaria da Educação, CENP/CAPE; organização, Cupertino. – São Paulo : FDE, 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____, Aprendizagens e novas tecnologias. In: **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**. Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009.

_____, **Professor/Conhecimento**. UnB, 2001. Disponível em: <http://www.omep.org.br/artigos/palestras/08.pdf> .Acesso: Mar 2013.

DODGE, Bernie. **Webquest**: uma técnica para aprendizagem na rede internet. Disponível em: <http://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf>. Acesso em: 14/05/2015 (tradução, realizada por BARATO, Jarbas Novelino do artigo: *WebQuests: A Technique for Internet – Based Learning*, publicado em *The DistanceEducator*, v.1, n 2, 1995.

_____, **Educação sem internet? Só no monastério**. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br>>. Acesso em: 14/05/2015.

_____, *WebQuest.org*. Disponível em: <http://webquest.org/index.php> Acesso em: 14/05/2015.

_____, **Algumas ideias sobre WebQuests**. San Diego StateUniversity, Tradução e adaptação: Simão Pedro P. Marinho, 1999.

FLEITH, Denise de Sousa. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Brasília-DF, MEC/SEE, 2007.

FUKUDA, Tereza Tioko Saito. **WebQuest**: uma proposta de aprendizagem cooperativa. 129f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2004.

FAVERO L. L. & KOCH G.V.- **Linguística Textual**: introducion. São Paulo: Cortez Editora, 1983.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____, **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Porto Alegre: 2000.

KOCH, Ingedore G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Trajetória da Linguística Textual. In: **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Ed.Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____, Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Raquel. BEZERRA, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36

OLIVEIRA, Carla Ariella. **A pesquisa escolar em tempos de internet**: reflexões sobre essa prática pedagógica: Curitiba-PR, EDIPURCS, 2008.

OLIVEIRA, MARILÚCIA B.; SILVA, HERÓDOTO E. F.; SILVA, MÁRCIO O. A. Formação de Professores e Recursos Tecnológicos: Um relato de experiência no ensino superior. In: **Multiplicidade do discurso**: língua, arte, cultura, educação. (org.) Sarmento-Pantoja, Tânia; Ribeiro, Joyce O. S, Belém, Açaí, 2013.

PEREIRA, Vera Lúcia P. **A Pesquisa como instrumento multidisciplinar no atendimento ao superdotado**. Brasília, 2002.

PÉREZ, S. G. P. B. O aluno com altas habilidades/superdotação: uma criança não é o que deve ser ou é o que deve ser? In: STOBÄUS, Claus; MOSQUERA, Juan José Mouriño (orgs). **Educação especial**: em direção à educação inclusiva. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPURCS, 2004.

_____, **Educação e altas habilidades/superdotação**: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Ed. da UFSC, 2006.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In Sternberg, R. J., & Davidson J. (Ed.) **Conceptions of Giftedness** (pp. 53-92). New York: Cambridge University Press. 1986.

_____, O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Porto Alegre, ano 27, n. 1, jan./abr. 2004.

RENZULLI, J. S., & REIS, S. M. *The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence* (2nd ed.). Mansfield Center, CT: Creative, Learning Press. Renzulli & Reis, 1997.

RODRIGUES, Keifer Euleutério. **A avaliação formativa no ensino-aprendizagem do Português: o procedimento WebQuest em análise**. Belém, Universidade Federal do Pará, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Flávio Geraldo Oniles da, **A webquest como ferramenta de aprendizagem de língua portuguesa em ambiente virtual**. Disponível em <www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp01/09>. Acesso em: 12 dez. 2013.

STERNBERG, R. J. The Theory of Successful Intelligence. In: **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology** - 2005, Vol. 39, Num. 2 pp. 189-202

TEIXEIRA, Sandra Areias & COSCARELLI, Carla Viana. **Hipertexto e pesquisa escolar: possibilidades de Desenvolvimento do conhecimento científico nos alunos**, III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, Belo Horizonte, 2009.

VIEIRA, I. L. **Leitura na Internet**: Mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: VIRGOLIM, A. M. R. A educação de alunos com superdotação. In: **Secretaria de educação especial** (Org). Ensaio Pedagógico: Construindo escolas inclusivas. pp. 154-158. Brasília, DF. MEC-SEESP, 2005.

_____, **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____, **A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades/ superdotação**. IV encontro nacional do conbrad / I congresso internacional sobre altas habilidades/superdotação Editora Curitiba, 2010.

<http://webs.ie.uminho.pt/aac/webquest>

<http://www.gifted.uconn.edu/sem/semart04.html>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br>

dicionário on-line <http://www.aulete.com.br/>

http://www.educationworld.com/a_tech/tech/tech011.shtml

<http://www.educarede.org.br/educa>.

<http://web.archive.org/web/20070912194158/http://webquest.futuro.usp.br/index.html>

<http://www.minerva.uevora.pt/netdays99/alimentos/index.htm>

<http://webquest.sdsu.edu/taskonomy.html>